

TENDÊNCIAS DO CRESCIMENTO POPULACIONAL EM ANGOLA

FICHA TÉCNICA

Director Geral

Camilo Ceita

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Departamento de Informação e Difusão
Rua Ho-Chin Minh, Caixa Postal n.º 1215
Tel.: +244 938 217 557
Luanda – Angola
www.ine.gov.ao

Análise de Qualidade

Camilo Simião Ferreira de Ceita
Ana Paula Machado Jordão

Composição e Difusão

INE – Departamento de Informação e Divulgação

Reprodução

INE – Departamento de Informação e Divulgação

Tiragem

100 Exemplares

Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com indicação da fonte bibliográfica, INE, Luanda

Equipa Técnica:

Consultor contratado: José Teixeira Lopes Ribeiro
Técnicos do INE: Eliana Quintas, Patrick Pedro, Helena Manuel

Apoio:

Fundo das Nações Unidas para a População
Representante Residente: Florbela Fernandes
Consultora UNFPA: Taís de Freitas Santos
Agradecimento: Baisamo Juaia (ex Técnico do UNFPA Angola)

Execução Gráfica:

EAL - Edições de Angola, Limitada.
www.edicoesdeangola.com
www.facebook.com/edicoesdeangola



CONTEÚDO

LISTA DE QUADROS.....	5
LISTA DE GRÁFICOS.....	7
SIGLAS E ABREVIATURAS.....	9
SUMÁRIO EXECUTIVO.....	11
INTRODUÇÃO	13
CAPÍTULO I – CONTEXTO	15
1.1. OBJECTIVO GERAL.....	15
1.2. OBJECTIVOS ESPECÍFICOS.....	15
CAPÍTULO II - CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS.....	16
2.1 FONTES DE DADOS.....	16
CAPÍTULO III - TENDÊNCIAS DO CRESCIMENTO POPULACIONAL EM ANGOLA	17
3.1. TENDÊNCIA NACIONAL	17
3.2. TENDÊNCIA PROVINCIAL.....	19
CAPÍTULO IV – CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO.....	21
4.1. ESTRUTURA DA POPULAÇÃO	21
CAPÍTULO V - TENDÊNCIAS DOS FACTORES DE CRESCIMENTO POPULACIONAL EM ANGOLA	32
5.1. MORTALIDADE	32
5.2. FECUNDIDADE	36
5.3. MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS.....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	49
ANEXOS.....	51
ANEXO A – DEFINIÇÃO DE PRINCIPAIS CONCEITOS E INDICADORES	51
ANEXO B – LISTA DE QUADROS DO ANEXO	53



LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - População Angolana por Censos e Estimativas, segundo o sexo, 1940-2014.....	17
Quadro 2 - Crescimento médio anual em termos absolutos e taxa de crescimento médio anual por períodos, 1940-2014...	18
Quadro 3 - Evolução da população do País por província (em milhares), 1970-2014.....	20
Quadro 4 - Distribuição da população por província, segundo a área de residência, 2014.....	24
Quadro 5 - População por área de residência e grupos etários, segundo o sexo, 2014.....	26
Quadro 6 - População residente na área urbana por grupos etários, segundo o sexo, 2014.....	28
Quadro 7 - População residente na área rural e grupos etários, segundo o sexo, 2014.....	29
Quadro 8 - Idade média e mediana da população por área de residência e sexo, 2014.....	30
Quadro 9 - Taxas de mortalidade infantil e na infância, por área de residência, 2015-2016.....	33
Quadro 10 - Taxas de mortalidade infantil e na infância por características demográficas seleccionadas, 2015-2016..	35
Quadro 12 - Taxas de Fecundidade (TEF, TFT, TBN), por área de residência 2015-2016.....	37
Quadro 13 - Fecundidade por características seleccionadas, 2015-2016.....	38
Quadro 14 - Idade mediana no primeiro casamento de mulheres de 25-49 anos de idade, 2015-2016.....	39
Quadro 15 - Migração Interna nos Últimos 5 anos Anteriores ao Censo.....	40
Quadro 16 - Migração Interna Acumulada à data do Censo.....	42
Quadro 17 - População de nacionalidade estrangeira recenseada por área de residência e província, 2014.....	44
Quadro 18 - População Imigrantes Internacionais nos últimos 5 anos e Taxas de Imigração Internacional por província de residência, 2014.....	45



LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - População Angolana, 1940-2014.....	17
Gráfico 2 - Crescimento médio anual da população em termos absolutos, Angola 1940 - 2014.....	18
Gráfico 3 - Taxa de crescimento médio anual da população, Angola 1940 – 2014.....	19
Gráfico 4 - Evolução da população da província de Luanda, (em milhares), 1970-2014.....	20
Gráfico 5 - Proporção da população estrangeira em Angola, 2014.....	21
Gráfico 6 - Distribuição percentual da população por sexo, 2014.....	22
Gráfico 7 - Distribuição percentual da população por província, 2014.....	23
Gráfico 8 - Distribuição percentual da população por área de residência, 2014.....	23
Gráfico 9 - Estrutura etária da população, segundo o sexo, 2014.....	25
Gráfico 10 - Estrutura etária da população residente na área urbana, segundo o sexo, 2014.....	27
Gráfico 11 - Distribuição da população residente na área urbana por grupos etários, segundo o sexo, 2014.....	27
Gráfico 12 - Estrutura etária da população residente na área rural segundo o sexo, 2014.....	28
Gráfico 13 - Distribuição da população residente na área rural por grupos etários, segundo o sexo, 2014.....	29
Gráfico 14 - Estrutura etária da população residente nas áreas urbana e rural, segundo o sexo, 2014.....	30
Gráfico 15 - Idade média por área de residência segundo o sexo, 2014.....	31
Gráfico 16 - Evolução da Taxa de Mortalidade Infantil, 2008-2015.....	32
Gráfico 17 - Evolução das Taxas de Mortalidade em crianças menores de 5 anos, IIMS 2015-2016.....	33
Gráfico 18 - Mortalidade infanto-juvenil por intervalo de nascimentos anteriores.....	34
Gráfico 19 - Taxa de mortalidade entre homens e mulheres de 15-49 anos, 2015-2016.....	36
Gráfico 20 - Taxa de Fecundidade por idade, segundo a área de residência, 2015-2016.....	38
Gráfico 21 - Idade mediana das mulheres ao 1º casamento/união.....	39
Gráfico 22 - Taxa Líquida da Migração por província (por mil).....	41
Gráfico 23 - Taxa Líquida de Migração Acumulada (por mil).....	43
Gráfico 24 - Taxa de Imigração de Estrangeiros (por mil).....	45
Gráfico 25 - Taxas de Imigração Internacional de Estrangeiros, Nacionais e Total (por mil).....	46



SIGLAS E ABREVIATURAS

DPA – Divisão Política e Administrativa
IBEP – Inquérito Integrado sobre o Bem-Estar da População
IES – Instituições do Ensino Superior
IIMS – Inquérito de Indicadores Múltiplos de Saúde
INE – Instituto Nacional de Estatística
ODM – Objectivos de Desenvolvimento do Milénio
RGPH – Recenseamento Geral da População e Habitação
SADC – Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral
TBN – Taxa Bruta de Natalidade
TCA – Taxa de Crescimento Absoluto
TEF – Taxas Específicas de Fecundidade
TFT – Taxa de Fecundidade Total
TLM – Taxa Líquida de Migração
TLMA – Taxa Líquida de Migração Acumulada
UNFPA – Fundo das Nações Unidas para a População



SUMÁRIO EXECUTIVO

As estatísticas oficiais desempenham um papel fundamental na elaboração de políticas e planos nacionais, provinciais e sectoriais, para estratégias nacionais de desenvolvimento, bem como para acompanhar o progresso referente ao alcance dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2015/2030).

Mudanças significativas no crescimento da população têm início em momentos diferentes nas populações, mesmo naquelas com contextos culturais similares e em grau de transição diferentes. Neste contexto a realização do Censo de 2014 teve como um dos principais objectivos o estudo da dinâmica da população Angolana.

Os resultados do Censo 2014 serviram de fonte primária para o presente relatório temático, que analisa alguns factores directamente ligados ao crescimento demográfico de Angola.

Destacamos, desde já, alguns dos principais resultados desta operação censitária que representa o marco demográfico de Angola. Constatou-se o seguinte:

- Em 2014 foram recenseadas 25 789 024 pessoas, dos quais 12 499 041 eram homens e 13 289 983 mulheres;
- A maior parte da população (63%) residia na área urbana;
- A população de nacionalidade estrangeira correspondia a 2,3%, ou seja, em 2014 para cada mil habitantes em Angola, existiam 23 imigrantes estrangeiros;
- Do total da população do País, 1 em cada 4 residia em Luanda, a capital;
- A estrutura da população angolana era caracterizada pela predominância da população jovem que apresentava, para a população com menos de 25 anos, uma proporção de 66%.

Por outro lado, e com o intuito de alargar o âmbito de informações disponíveis, sempre que possível, analisar-se-á também os resultados do Inquérito sobre Indicadores Múltiplos e de Saúde 2015/ (IIMS 2015/2016).

O referido inquérito indicou que:

- A mortalidade adulta é mais elevada nos homens do que nas mulheres, 4,9 e 3,0 mortes por 1000 pessoas, respectivamente;
- A Taxa de Mortalidade Infantil é de 44 mortes em cada 1000 nados-vivos;
- A Taxa de Mortalidade Infanto-juvenil é de 68 mortes em cada 1000 nados-vivos;
- A Taxa de Fecundidade é de 6,2 filhos por mulher de 15-49 anos de idade, uma das mais elevadas do mundo;
- A taxa bruta de natalidade (TBN) é de 43,4 nascidos vivos por mil habitantes e naturalmente é mais elevada na área rural que na área urbana;
- A Taxa Líquida de Migração Acumulada é de 151 pessoas a cada mil;
- A Taxa de Crescimento Médio Anual registada entre 1970 e 2014 foi de 3,5% (com este crescimento serão necessários somente 20 anos para a população duplicar ou 32 para triplicar).



INTRODUÇÃO

O presente relatório foi elaborado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), com o apoio do Fundo das Nações Unidas para a População, com o propósito de fornecer aos usuários informações estatísticas oficiais sobre as tendências do crescimento populacional em Angola. O mesmo tem como fonte os resultados definitivos do Recenseamento Geral da População e Habitação de Angola 2014 (Censo, 2014), Censos de 1940, 1950, 1960, 1970 e do Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde (IIMS, 2015-2016).

Este estudo faz parte de um conjunto de 3 estudos temáticos elaborados a partir dos dados do Censo de 2014, que longe de terem a pretensão de esgotarem os temas, visam abrir pistas para outras análises futuras. Temos certeza os presentes trabalhos são antes de mais uma importante fonte de informação e instrumento de análise, tanto para decisores públicos em geral como para os demais interessados.

Os recenseamentos da população são ainda as principais fontes estatísticas sobre a população residente, no que concerne a sua distribuição territorial, movimentos migratórios, mortalidade, fecundidade, etc. Esses são apontados como os principais factores que influenciam no crescimento populacional do País.

Este relatório cobre uma ampla gama de capítulos nomeadamente: estrutura da população, factores do crescimento populacional, tendências dos factores de crescimento populacional em Angola.

O crescimento populacional destaca-se como um dos factores importantes nos aspectos do desenvolvimento de um país, na medida em que o seu ritmo e características determinam a magnitude e o tipo de serviços básicos que devem ser disponibilizados para a população.

O estudo está organizado em 5 capítulos. O capítulo 1 faz uma contextualização do crescimento populacional ou crescimento demográfico de Angola e define os objectivos gerais do estudo. O capítulo 2 apresenta as fontes dos dados, metodologia utilizada, definição de principais conceitos e indicadores. O terceiro capítulo aborda algumas características demográficas da população Angolana. Segue-se, o capítulo 4 que analisa os factores que contribuem para o crescimento populacional. O último capítulo analisa as tendências do crescimento populacional tanto a nível nacional como provincial.



CAPÍTULO I – CONTEXTO

O crescimento populacional ou crescimento demográfico é a mudança positiva do número de indivíduos de uma população e é um factor importante nos projectos de desenvolvimento de um país, na medida em que o seu ritmo e características determinam a magnitude e o tipo de serviços básicos que devem ser disponibilizados para a população.

A principal fonte de dados da população de um país são os Recenseamentos. Foi no século XVIII, durante o governo de D. António de Lencastre, 1770-1779, que foi feita a primeira tentativa para conhecimento da população de Angola. Esta operação permitiu obter estimativas da população categorizada por qualidade, idade, sexo, nascimentos e mortes.

De 1777-1938 foram realizadas algumas acções com o objectivo de conhecer a população de Angola. O primeiro recenseamento, somente da população, em Angola foi realizado em 1940, em que se contabilizou uma população total de 3 738 010 habitantes.

Seguiu-se o censo de 1950, onde foram recenseados, como presentes em 30 de Dezembro desse ano, 4 145 266 habitantes. Em 1960 realizou-se o terceiro censo, que contabilizou uma população presente de 4 840 719 habitantes. Dez anos depois, em 1970 foi realizado o quarto censo, também somente da população, que devido à situação precária em termos políticos, não cobriu a totalidade da província ultramarina que era Angola, tendo resultado numa contagem de 5 673 064 habitantes.

Este estudo, baseia-se nos dados dos censos populacionais realizados em Angola desde 1940, com maior incidência para o de 2014, e na análise exploratória de alguns inquéritos como o IIMS, com vista a estabelecer, de forma mais detalhada, os padrões e as diferenças interprovinciais no ritmo e nas tendências de crescimento populacional.

1.1. OBJECTIVO GERAL

O objectivo geral deste estudo é analisar as características, factores e tendências de crescimento populacional em Angola.

1.2. OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Os objectivos específicos deste estudo resumem-se em:

- Determinar as características do crescimento populacional a níveis nacional e provincial;
- Identificar os factores de crescimento populacional em Angola;
- Avaliar o peso dos factores de crescimento nas tendências do crescimento populacional a níveis nacional e provincial.

CAPÍTULO II - CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

2.1 FONTES DE DADOS

As fontes de dados demográficos são importantes meios para o acesso à informação estatística que facilita a pesquisa, análise e promoção de políticas públicas, contribuindo para o entendimento de nossa realidade social.

Realizados de maneira sistemática e geralmente com periodicidade definida, as principais fontes de informação para os estudos populacionais, como este, são: i) Censos demográficos; ii) Inquéritos; iii) Registo Civil.

a) Censos

- Censo Geral da População 1940
- 2º Recenseamento Geral da População 1950
- 3º Recenseamento Geral da População 1960
- 4º Recenseamento Geral da População 1970
- Recenseamento Geral da População e Habitação - Censo 2014 (primeiro a combinar a contagem da população com a identificação das características da habitação).

b) Inquéritos

- Inquérito Integrado sobre o Bem-Estar da População – IBEP 2008/2009
- Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde – IIMS 2015/2016

Para este estudo, para além das fontes acima citadas, devido a ausência de dados recolhidos no terreno, para o período 1980-2010 serão utilizadas as estimativas/projecções realizadas pelas Nações Unidas.





CAPÍTULO III - TENDÊNCIAS DO CRESCIMENTO POPULACIONAL EM ANGOLA

O crescimento populacional é a alteração (positiva no caso de Angola) do número de indivíduos de uma determinada população. Para conhecermos as tendências do seu crescimento é necessário avaliar o seu tamanho ao longo dos tempos.

3.1. TENDÊNCIA NACIONAL

Apesar da primeira tentativa para a contagem da população angolana datar do séc. XVIII, o primeiro recenseamento propriamente dito só foi executado em 1940, aonde se apurou que a população total de Angola era de 3 738 010 habitantes. Seguiram-se os Censos de 1950, 1960 e 1970 com a população conforme se apresenta no quadro seguinte.

Quadro 1 - População Angolana por Censos e Estimativas, segundo o sexo, 1940-2014

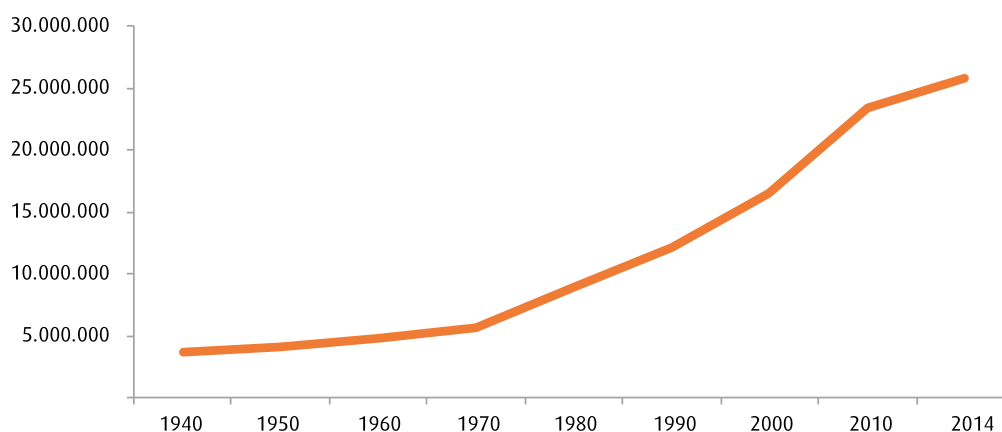
Anos	Total	Homens	Mulheres
1940	3 738 010	1 773 662	1 964 348
1950	4 145 266	2 033 568	2 111 698
1960	4 840 719	2 464 775	2 375 944
1970	5 620 001	2 918 333	2 701 668
1980	8 929 905	4 566 092	4 363 813
1990	12 171 441	6 220 386	5 951 051
2000	16 440 924	8 407 377	8 033 544
2010	23 369 131	11 936 012	11 433 112
2014	25 789 024	12 499 041	13 289 983

Fontes: INE, Censos de 1940, 1950, 1960, 1970 e 2014. | UN. Population Projections 1980, 1990, 2000 e 2010

No caso de Angola, onde o sistema de registo de nascimentos, casamentos e óbitos (sistema de registo civil) está longe de cobrir todo o País, o Recenseamento Geral da População e Habitação torna-se, um instrumento indispensável para conhecer o País e poder actuar em conformidade com a situação demográfica detectada e analisada.

No gráfico 1 podemos observar como foi a evolução da população Angolana no período 1940 a 2014.

Gráfico 1 - População Angolana, 1940-2014



Fonte: INE Angola e UN. Population Projections

A taxa de crescimento de uma população é a variação do número de indivíduos num determinado espaço de tempo (geralmente um ano). Quando levamos em conta apenas a variação do número de indivíduos num determinado período, refere-se a taxa de crescimento absoluto (TCA), que é calculada da seguinte forma:

$$TCA = \frac{Pt + n - Pt}{t}$$

Onde:

Pt = número de indivíduos no início do período considerado.

Pt+n = número de indivíduos no final do período considerado.

t = duração do período considerado.

A taxa de crescimento médio anual em percentagem, segundo o modelo de crescimento geométrico pode ser estimada segundo a seguinte formula:

$$r = \left(\frac{Pt + n}{Pt} \right)^{(1/n)} - 1$$

Onde:

Pt = número de indivíduos no início do período considerado (passado).

Pt+n = número de indivíduos no final do período considerado (presente).

n = número de períodos de tempo.

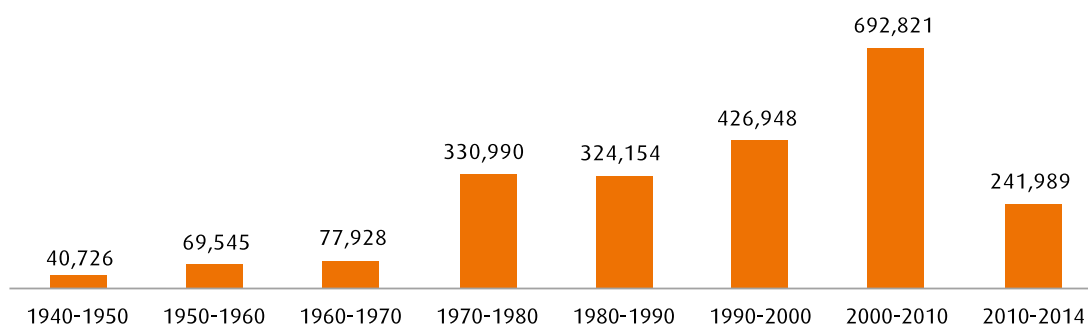
O quadro abaixo e o gráfico 2 apresentam os resultados do crescimento médio anual em termos absolutos para cada decénia, assim como a taxa de crescimento médio anual para os mesmos períodos.

Quadro 2 - Crescimento médio anual em termos absolutos e taxa de crescimento médio anual por períodos, 1940-2014

Período	Crescimento médio anual em termos absolutos	Taxa de crescimento medio anual (%)
1940-1950	40.726	1,0
1950-1960	69.545	1,6
1960-1970	77.928	1,5
1970-1980	330.990	4,7
1980-1990	324.154	3,1
1990-2000	426.948	3,1
2000-2010	692.821	3,6
2010-2014	241.989	2,5

Fontes: INE, Censos de 1940, 1950, 1960, 1970 e 2014. | UN. Population Projections 1980, 1990, 2000 e 2010

Gráfico 2 - Crescimento médio anual da população em termos absolutos, Angola 1940 - 2014



Fontes: INE Angola: INE, Censos de 1940, 1950, 1960, 1970 e 2014. | UN. Population Projections 1980, 1990, 2000 e 2010

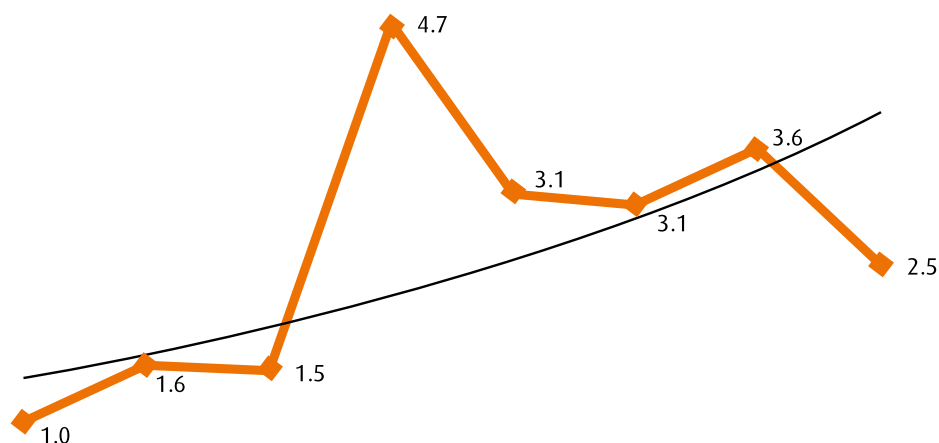


Como aponta o gráfico 2, pode-se constatar que o crescimento da população Angolana foi lento até à Independência (1975) ao registar um aumento anual da população entre 1940 e 1950 de cerca de 40 mil pessoas ao ano, entre 1950 e 1960 esse crescimento era em torno de 70 mil pessoas ao ano, aumentando na década seguinte para cerca de 80 mil pessoas.

A partir da década de setenta o crescimento aumentou significativamente tendo atingido o seu pico de crescimento entre 2000 e 2010 quando aumentava anualmente em torno de 693 mil pessoas. Entre 2010 e 2014 o crescimento anual caiu para cerca de 242 mil pessoas.

Em termos percentuais, como sugere o gráfico 3, percebe-se que antes da Independência o crescimento em termos relativos situava-se abaixo dos 2%, conhecendo a partir daí um incremento do seu crescimento relativo para percentagens acima dos 3%. A década de 70 registou um crescimento próximo dos 5% ao ano. Segundo os dados entre 2010 e 2014 o crescimento parece ter registado um abrandamento para 2,5% ao ano.

Gráfico 3 - Taxa de crescimento médio anual da População Angola, 1940 - 2014 (%)



Fontes: INE, Censos de 1940, 1950, 1960, 1970 e 2014. | UN. Population Projections 1980, 1990, 2000 e 2010

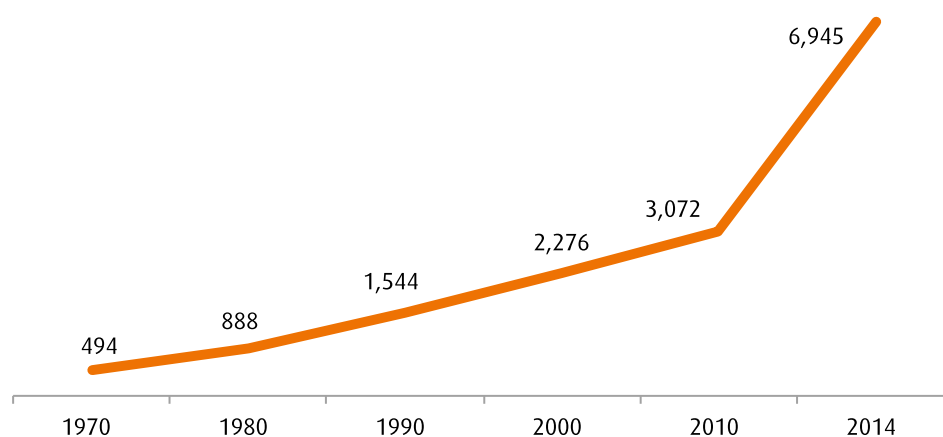
Uma vez que as projecções de população para os anos de 1980, 1990, 2000 e 2010 podem conter alguns problemas, utilizando os dados dos censos de 1970 e 2014, podemos chegar a uma taxa de crescimento médio anual de 3,5% durante o período que vai de 1970 a 2014, o que é um crescimento muito elevado. A manter-se este crescimento a população angolana necessita apenas de 20,1 anos para duplicar ou de 31,9 anos para triplicar.

3.2. TENDÊNCIA PROVINCIAL

Nesta secção analisamos as diferenças interprovinciais nos ritmos de crescimento populacional. Importa lembrar que ao longo do período de análise o País não teve a mesma Divisão Política e Administrativa (DPA). Em 1940 o País estava repartido em 16 províncias, mas a partir de 1977 passou a contar com 18 províncias, constituição que permanece até hoje, com algumas alterações não no número de províncias, mas na alteração de alguns limites, como é o caso das províncias de Luanda e Bengo.

A população cresceu bastante na província de Luanda como consequência do conflito armado, que levou à deslocação e centralização da população na capital, como mostra o gráfico 4.

Gráfico 4 – Evolução da população da província de Luanda, (em milhares), 1970-2014



Quadro 3 – Evolução da população do país por província (em milhares), 1970-2014

Províncias	1970	1980	1990	2000	2010	2014
Angola	5 588	7 722	10 002	13 398	18 081	25 789
Cabinda	79	115	156	224	302	716
Zaire	37	87	179	295	398	594
Uíge	376	588	809	1 109	1 496	1 483
Luanda	494	888	1 544	2 276	3 072	6 945
Cuanza Norte	241	310	369	495	668	443
Cuanza Sul	454	578	642	799	1 079	1 882
Malanje	535	717	872	1 148	1 549	986
Lunda Norte	199	252	287	360	486	863
Benguela	457	523	630	808	1 091	2 231
Huambo	806	1 166	1 484	1 948	2 628	2 020
Bié	597	860	1 095	1 441	1 944	1 455
Moxico	184	250	308	405	547	759
Cuando Cubango	110	121	127	156	211	534
Namibe	51	78	110	173	234	495
Huíla	529	704	850	1 074	1 449	2 497
Cunene	159	199	225	287	387	990
Lunda Sul	120	144	153	186	251	538
Bengo	159	143	162	214	289	357

Fonte: INE, Boletim Demográfico Nº 4, Boletim Demográfico Nº 9 e RGPH 2014

O quadro 3 mostra-nos a evolução da população Angolana, por províncias de 1970-2014. Importa referir que os dados abaixo (excepto o de 2014), advêm de projecções demográficas elaboradas pelo INE, utilizando o Método das Componentes Demográficas (Mortalidade, Fecundidade e Migração).

Para elaboração destas projecções, utilizou-se os dados recolhidos nos Censos anteriores analisando a evolução da mortalidade e da fecundidade. Por falta de dados completos sobre a migração, considerou-se o País “fechado”, ou seja, esta variável não foi incluída na elaboração das projecções demonstradas no quadro anterior.



CAPÍTULO IV – CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

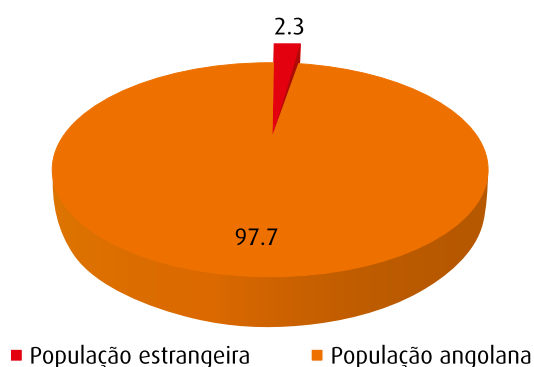
Neste capítulo analisaremos algumas características da população Angolana, relacionadas com a mortalidade, fecundidade e migração, segundo os dados do Censo de 2014. Como é do conhecimento público, por motivos de instabilidade política e social, Angola não havia realizado um Recenseamento da População desde 1970. Desta forma, o Censo de 2014 permitiu assim, de forma inegável, a obtenção de informação estatística fiável e actualizada sobre a população e sobre as características das habitações.

4.1. ESTRUTURA DA POPULAÇÃO

4.1.1. População nacional e estrangeira

Angola em 2014 contava com uma população total de 25 789 024 habitantes. Destes, 586 480, que representava 2,3%, eram de nacionalidade estrangeira, conforme mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 5 – Proporção da população estrangeira em Angola, 2014



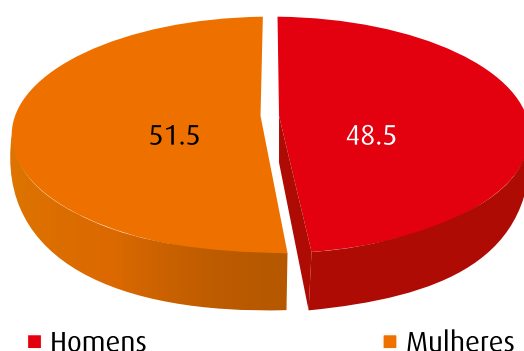
Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos

4.1.2. Distribuição da população por sexo

De acordo com os dados recolhidos no Censo de 2014, a população Angolana era composta maioritariamente por mulheres, conforme se verifica na ilustração do gráfico seguinte (gráfico 6). Dos 25 789 024 da população residente em Angola, 12 499 041 são do sexo masculino e 13 289 983 do sexo feminino.



Gráfico 6 – Distribuição percentual da população, por sexo, 2014



Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos

O índice de masculinidade (rácio homens/mulheres) é de 94, o que significa que existem 94 homens para cada 100 mulheres. A província em que o índice de masculinidade é mais baixo é a do Cunene, onde existem 88 homens por cada 100 mulheres e em oposição, no extremo oposto, encontra-se a província da Lunda Norte com 106 homens por cada 100 mulheres.

4.1.3. População por província e área de residência

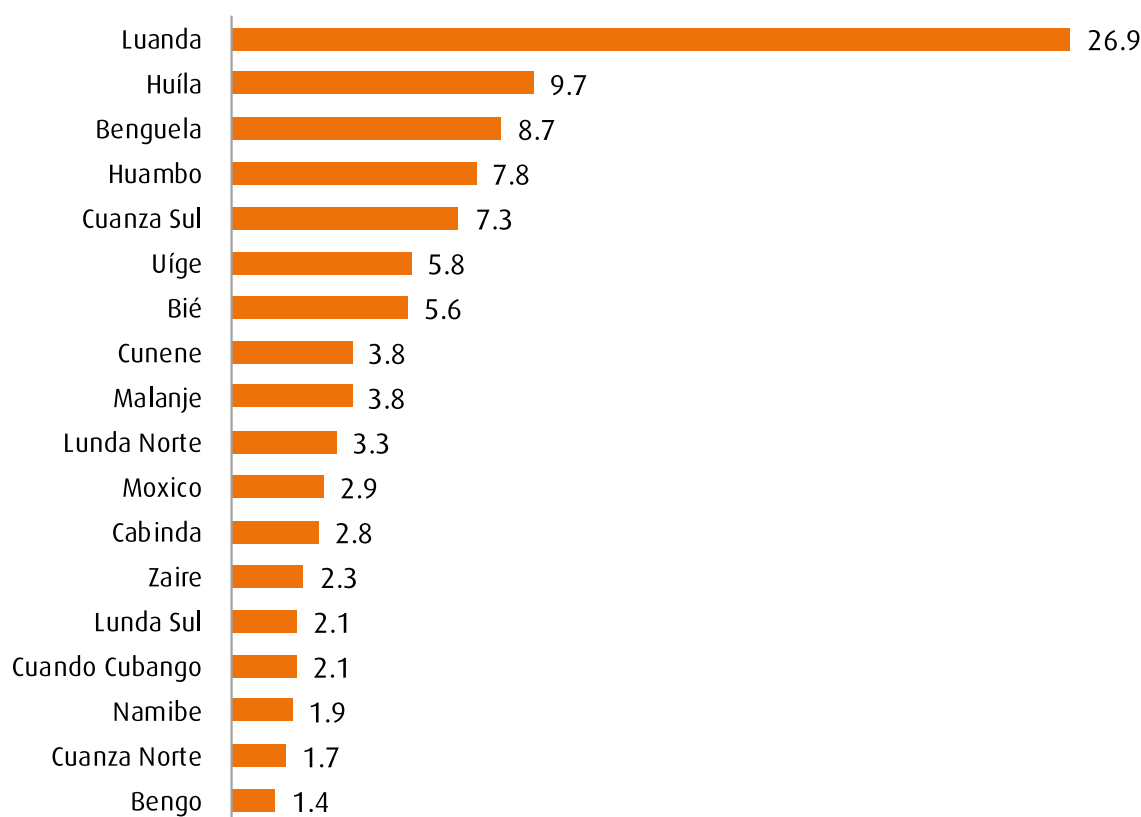
A província de Luanda com 6 945 386 pessoas, ou 27% em termos percentuais é a província mais populosa do País. A província do Bengo, com 356 641, ou 1% em termos percentuais, é onde residiam menos pessoas, conforme mostramos no gráfico 7.

Sete províncias do país, nomeadamente Luanda, Huíla, Benguela, Huambo, Cuanza Sul, Uíge e Bié, em conjunto detinham cerca de 72% de toda população (18 513 994 pessoas). Entre estas, 5 situam-se na região centro sul do País, nomeadamente: Huíla, Benguela, Huambo, Cuanza Sul e Bié.





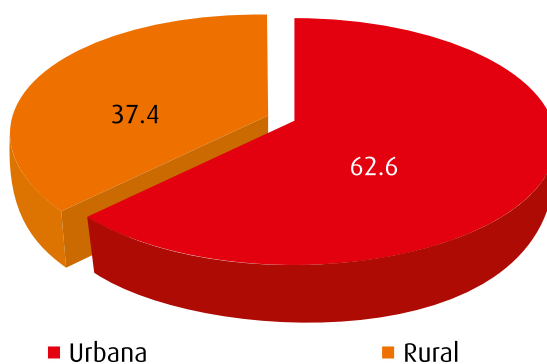
Gráfico 7 - Distribuição percentual da população por província, 2014



Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos

Por outro lado, o gráfico 8 mostra-nos claramente que a maior parte da população Angolana, cerca de 63%, reside na área urbana e 37% na área rural.

Gráfico 8 - Distribuição percentual da população por área de residência, 2014



Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos

A análise da população por província e área de residência, conforme apresentada no quadro 4, mostra que a província de Luanda, com 97%, possui a maior percentagem de população urbana. No extremo oposto, encontramos a província do Cunene com 79% de população rural.

Quadro 4 – Distribuição da população por província, segundo a área de residência, 2014

	Urbana	Rural
Angola	62,6	37,4
Cabinda	82,9	17,1
Zaire	74,6	25,4
Uíge	39,0	61,0
Luanda	97,3	2,7
Cuanza Norte	67,7	32,3
Cuanza Sul	38,4	61,6
Malanje	56,0	44,0
Lunda Norte	62,6	37,4
Benguela	64,0	36,0
Huambo	47,7	52,3
Bié	43,2	56,8
Moxico	55,0	45,0
Quando Cubango	57,1	42,9
Namibe	63,7	36,3
Huíla	32,7	67,3
Cunene	20,9	79,1
Lunda Sul	78,9	21,1
Bengo	43,7	56,3

Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos

4.1.4. Estrutura etária da população por grupos etários e sexo

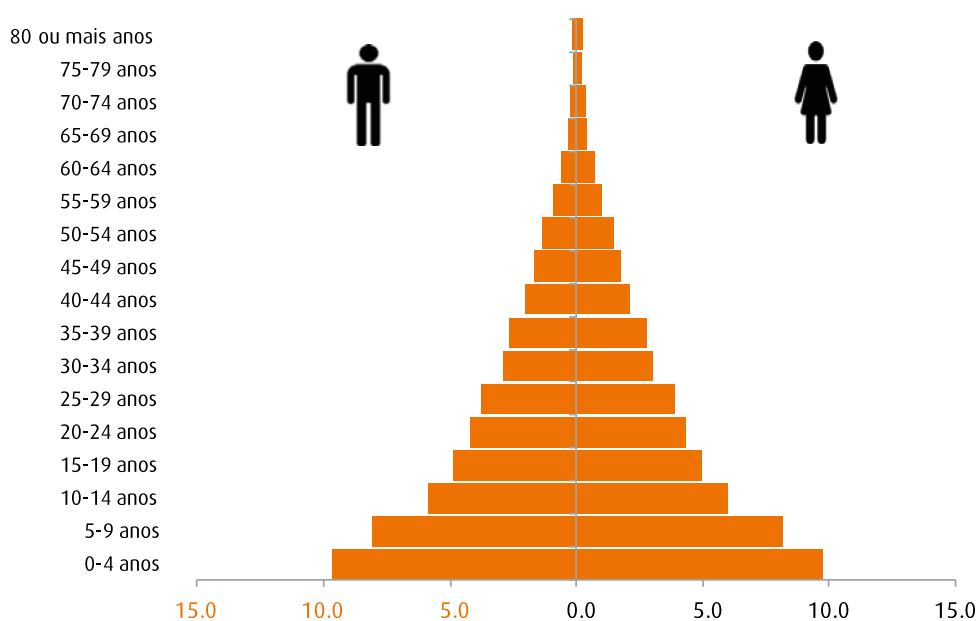
A estrutura etária da população Angolana em 2014, apontada no gráfico 9 e quadro 5, realça que existe um certo equilíbrio entre os sexos na maioria dos grupos etários, mas com uma consistente predominância de mulheres. A pirâmide também mostra uma base alargada, que representa a população mais jovem e um topo estreito que corresponde à população mais idosa.

A população é extremamente jovem, uma vez que cerca de 65% da população residente estava concentrada no grupo etário dos 0-24 anos de idade. O fosso entre jovens e idosos era enorme, onde apenas 2% da população tem 65 ou mais anos de idade.





Gráfico 9 – Estrutura etária da população, segundo o sexo, 2014



Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos

Em todos os países do mundo nascem mais homens do que mulheres, geralmente em uma proporção que varia de 102,0 a 106,0 nascimentos de meninos para cada 100,0 meninas, a chamada razão de sexo ao nascer. Como a mortalidade dos homens é maior que a das mulheres em cada idade, a proporção de homens tende a diminuir com o aumento da idade. Por esse motivo, uma população mais envelhecida tende a apresentar menor razão de sexo.

Em Angola, para todos grupos etários é visível a existência de mais mulheres que homens. As diferenças mais notáveis na análise por sexo, verificam-se inicialmente no grupo etário 20-29 anos, em que há muito mais mulheres que homens. A partir dos 60 anos vai aumentando gradualmente essa predominância das mulheres, até atingir os 20% de diferença.

Quadro 5 – População por área de residência e grupos etários, segundo o sexo, 2014

	Total	Homens		Mulheres	
		Nº	%	Nº	%
Angola	25 789 024	12 499 041	48,5	13 289 983	51,5
Área de residência					
Urbana	16 153 987	7 860 614	48,7	8 293 373	51,3
Rural	9 635 037	4 638 427	48,1	4 996 610	51,9
Grupos etários					
0-4 anos	4 998 148	2 484 582	49,7	2 513 566	50,3
5-9 anos	4 160 174	2 062 888	49,6	2 097 287	50,4
10-14 anos	3 038 173	1 504 180	49,5	1 533 993	50,5
15-19 anos	2 510 436	1 222 700	48,7	1 287 736	51,3
20-24 anos	2 174 501	1 020 699	46,9	1 153 802	53,1
25-29 anos	1 945 050	913 726	47,0	1 031 323	53,0
30-34 anos	1 503 520	714 239	47,5	789 281	52,5
35-39 anos	1 382 959	654 408	47,3	728 550	52,7
40-44 anos	1 050 085	510 344	48,6	539 742	51,4
45-49 anos	864 904	417 953	48,3	446 951	51,7
50-54 anos	709 169	332 638	46,9	376 532	53,1
55-59 anos	483 319	229 641	47,5	253 678	52,5
60-64 anos	356 154	165 937	46,6	190 217	53,4
65-69 anos	215 387	95 614	44,4	119 773	55,6
70-74 anos	180 167	78 673	43,7	101 494	56,3
75-79 anos	92 944	39 257	42,2	53 687	57,8
80-84 anos	66 792	28 351	42,4	38 441	57,6
85-89 anos	24 828	9 967	40,1	14 861	59,9
90-94 anos	18 175	7 603	41,8	10 572	58,2
95 ou mais anos	14 138	5 640	39,9	8 498	60,1

Fonte: INE, RGP 2014, Resultados Definitivos

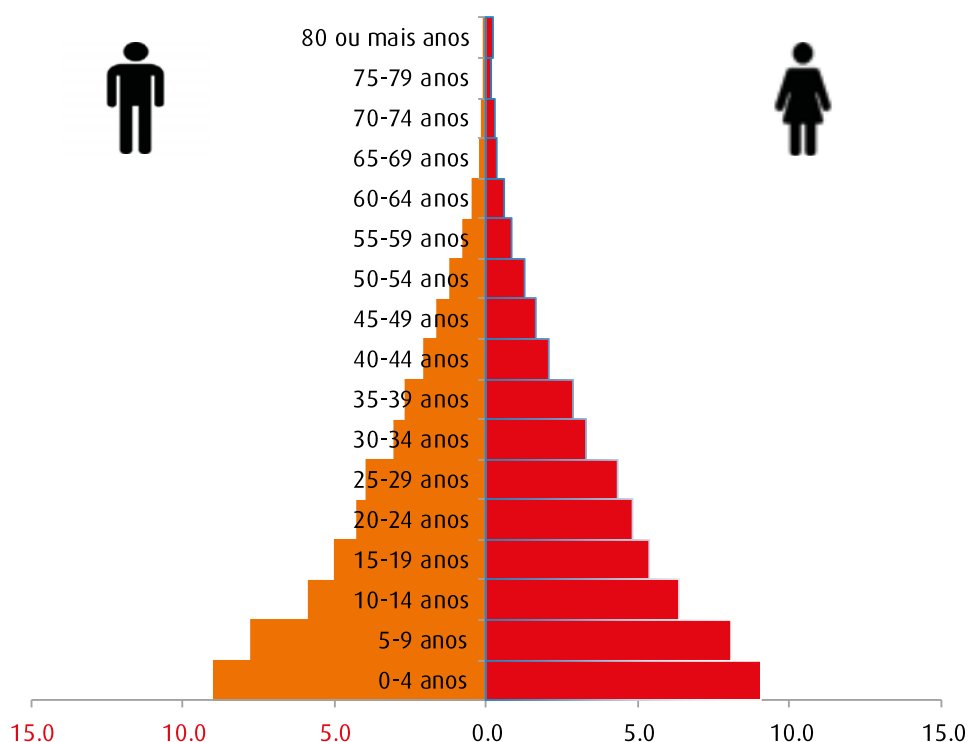
4.1.5. População por área de residência segundo grupos etários e sexo

• Área urbana

A pirâmide etária da população na área urbana (gráfico 10) segue o mesmo padrão da pirâmide do total do País. Apresenta, porém, uma base um pouco mais estreita que a da pirâmide nacional, denotando menor nível de fecundidade para a área urbana.



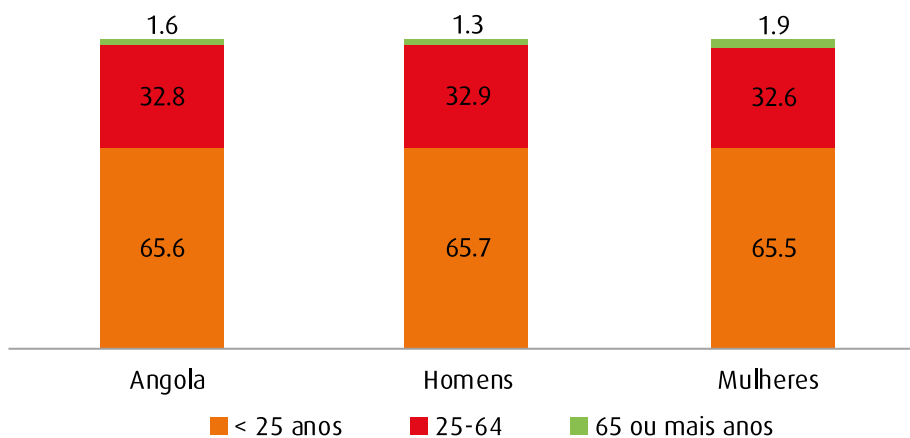
Gráfico 10 – Estrutura etária da população residente na área urbana, segundo o sexo, 2014



Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos

Para a população residente na área urbana (Gráfico 11 e Quadro 6) a proporção da população com menos de 25 anos é de 66%. A mesma proporção reflecte-se tanto para os homens quanto para as mulheres. Enquanto que, a proporção da população dos 25-64 anos tanto para homens quanto para as mulheres corresponde a cerca de 32% e apenas 2% representada pela população com 65 ou mais anos de idade (população idosa) sendo 1% para os homens e 2% para as mulheres na área urbana.

Gráfico 11 – Distribuição da população residente na área urbana por grupos etários, segundo o sexo, 2014



Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos

Quadro 6 - População residente na área urbana por grupos etários, segundo o sexo, 2014

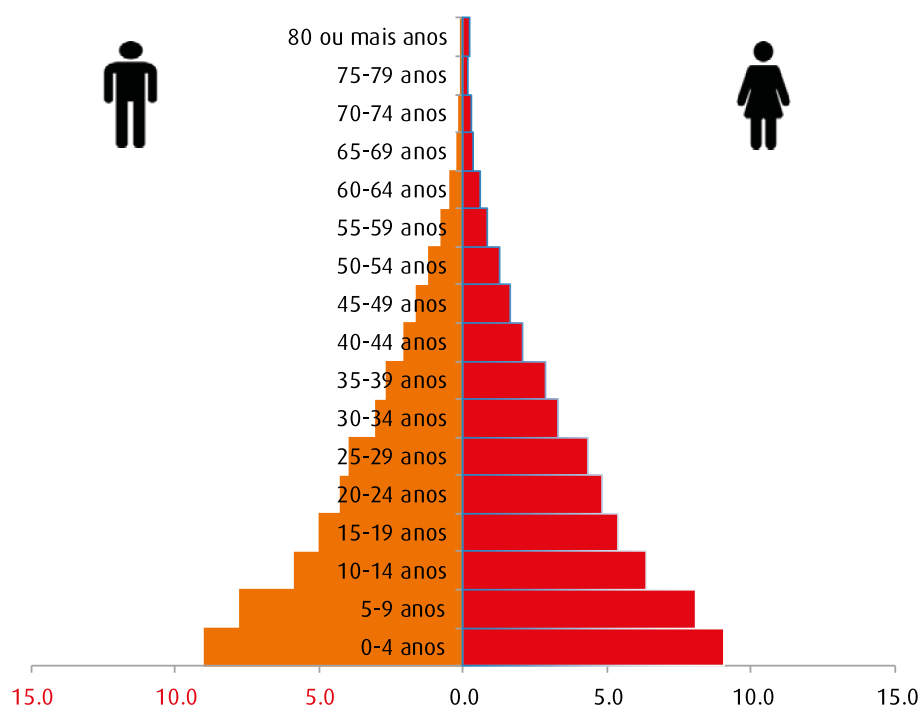
	Total		Homens		Mulheres	
Grupos etários	16 153 987	100,0	7 860 614	100,0	8 293 373	100,0
0-4 anos	2 912 064	18,0	1 450 139	18,4	1 461 924	17,6
5-9 anos	2 559 781	15,8	1 258 439	16,0	1 301 342	15,7
10-14 anos	1 975 562	12,2	953 924	12,1	1 021 638	12,3
15-19 anos	1 677 783	10,4	809 594	10,3	868 189	10,5
20-24 anos	1 477 330	9,1	696 023	8,9	781 307	9,4
25-29 anos	1 338 058	8,3	640 293	8,1	697 765	8,4
30-34 anos	1 026 351	6,4	498 258	6,3	528 093	6,4
35-39 anos	902 362	5,6	439 369	5,6	462 993	5,6
40-44 anos	660 913	4,1	332 669	4,2	328 245	4,0
45-49 anos	525 157	3,3	266 263	3,4	258 894	3,1
50-54 anos	400 902	2,5	195 727	2,5	205 174	2,5
55-59 anos	264 296	1,6	131 985	1,7	132 310	1,6
60-64 anos	174 161	1,1	82 701	1,1	91 460	1,1
65-69 anos	96 774	0,6	42 538	0,5	54 236	0,7
70-74 anos	73 334	0,5	30 023	0,4	43 311	0,5
75-79 anos	38 891	0,2	14 759	0,2	24 133	0,3
80 ou mais anos	50 269	0,3	17 910	0,2	32 359	0,4

Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos

• Área rural

Para a área rural, a pirâmide etária (gráfico 11) também é similar à do País em termos de estrutura, porém a sua base é ligeiramente mais alargada devido aos maiores níveis de fecundidade.

Gráfico 12 – Estrutura etária da população residente na área rural segundo o sexo, 2014



Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos



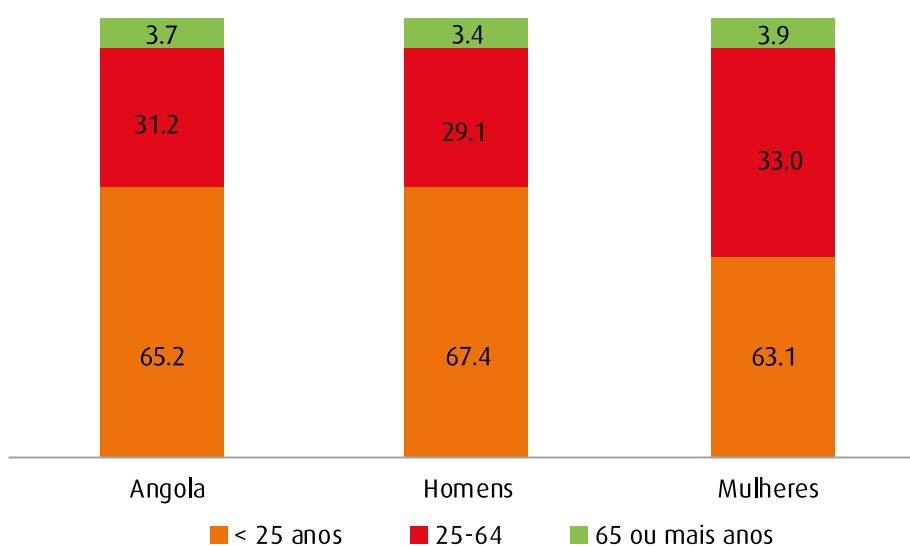
Quadro 7 - População residente na área rural e grupos etários, segundo o sexo, 2014

Grupos etários	Total		Homens		Mulheres	
Angola	9 635 037	100,0	4 638 427	100,0	4 996 610	100,0
0-4 anos	2 086 085	21,7	1 034 443	22,3	1 051 642	21,0
5-9 anos	1 600 393	16,6	804 448	17,3	795 945	15,9
10-14 anos	1 062 612	11,0	550 256	11,9	512 355	10,3
15-19 anos	832 653	8,6	413 106	8,9	419 547	8,4
20-24 anos	697 171	7,2	324 676	7,0	372 496	7,5
25-29 anos	606 992	6,3	273 433	5,9	333 559	6,7
30-34 anos	477 169	5,0	215 982	4,7	261 188	5,2
35-39 anos	480 597	5,0	215 040	4,6	265 558	5,3
40-44 anos	389 172	4,0	177 675	3,8	211 497	4,2
45-49 anos	339 747	3,5	151 690	3,3	188 057	3,8
50-54 anos	308 268	3,2	136 910	3,0	171 357	3,4
55-59 anos	219 023	2,3	97 656	2,1	121 367	2,4
60-64 anos	181 993	1,9	83 236	1,8	98 757	2,0
65-69 anos	118 613	1,2	53 077	1,1	65 536	1,3
70-74 anos	106 833	1,1	48 650	1,0	58 183	1,2
75-79 anos	54 052	0,6	24 498	0,5	29 554	0,6
80-84 anos	73 663	0,8	33 652	0,7	40 012	0,8

Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos

O quadro 7 e gráfico 13 mostram que para a área de residência rural a proporção da população com menos de 25 anos é de 65%, sendo 67% para homens e 63% para mulheres. A proporção da população dos 25- 64 anos é cerca de 31% sendo 29% para as homens e 33% para as mulheres. Para a idade idosa (65 ou mais anos) é de 4% tanto para homens quanto para as mulheres. De realçar que este valor é o dobro da área urbana.

Gráfico 13 -Distribuição da população residente na área rural por grupos etários, segundo o sexo, 2014

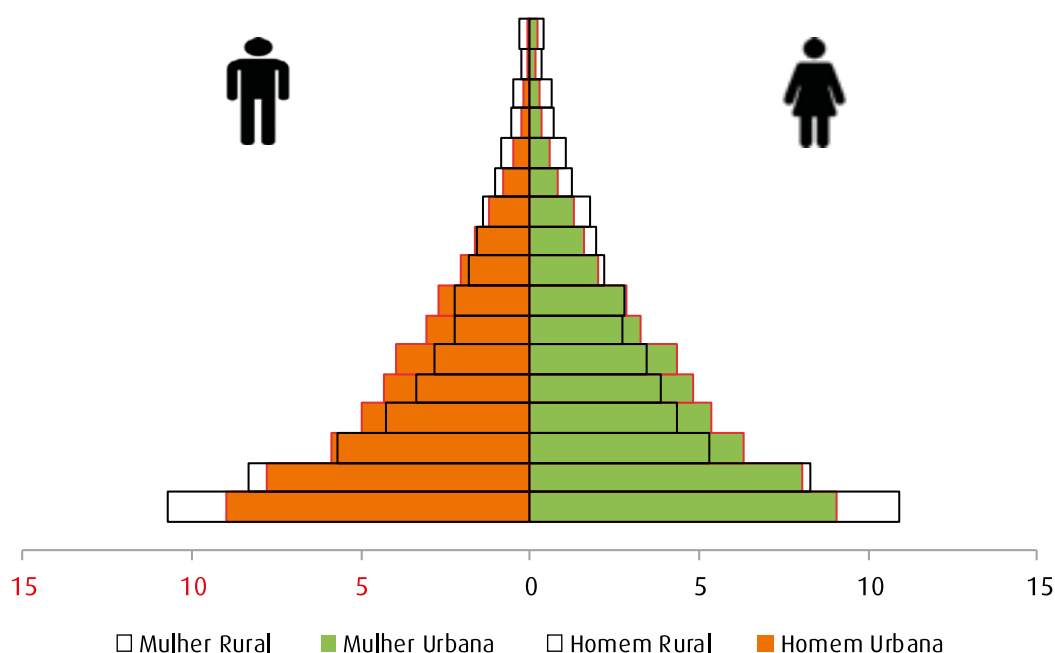


Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos

O gráfico 14 mostra-nos uma sobreposição da estrutura etária da população das áreas urbana e rural. Com esse recurso visual, podemos constatar as diferenças existentes na mesma faixa etária e sexo, entre as áreas de residência.

Percebe-se que na área urbana há proporcionalmente menos crianças nos grupos dos 0-4 e 5-9 (especialmente entre os homens), depois estão em maioria nos grupos dos 10 aos 39 anos e voltam a ser em menor proporção nas idades mais avançadas.

Gráfico 14 - Estrutura etária da população residente nas áreas urbana e rural, segundo o sexo, 2014



Fonte: INE, RGP 2014, Resultados Definitivos

4.1.6. Idade Média e Mediana da população

O Quadro 8, mostra-nos as idades Média e Mediana da população a nível nacional por área de residência e sexo, e o mesmo vem mais uma vez reforçar a constatação acima sobre a característica jovem da população residente no País.

Quadro 8 - Idade média e mediana da população por área de residência e sexo, 2014

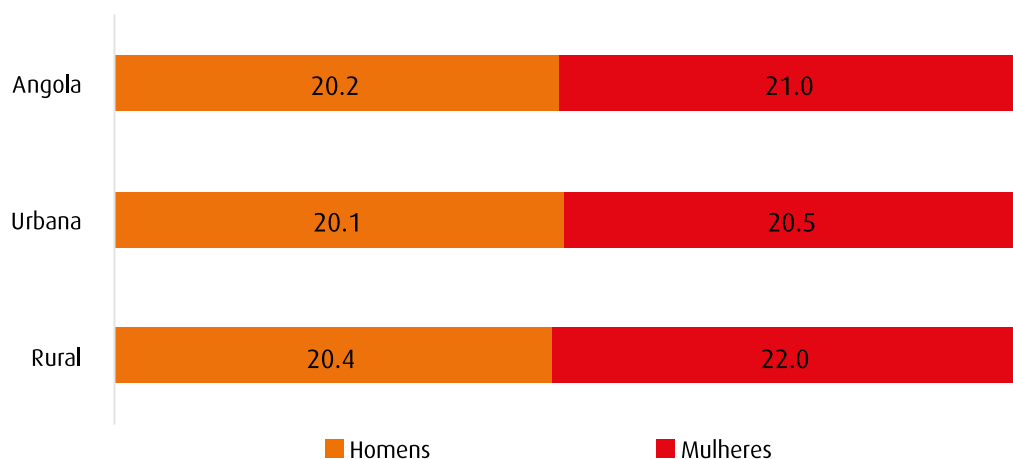
	Idade média	Idade mediana
Angola	20, 6	16,0
Área de residência		
Urbana	20, 3	16,0
Rural	21, 2	15,0
Sexo		
Homens	20,2	15,0
Mulheres	21,0	15,0

Fonte: INE, RGP 2014, Resultados Definitivos



Em Angola, a idade média da população é de 20,6 anos de idade, sendo 20,2 anos para os homens e 21,0 anos para as mulheres. Entretanto, por área de residência, observa-se ligeiras diferenças de idade média para as mulheres da área rural em relação as mulheres da área urbana, conforme ilustra o Gráfico 15.

Gráfico 15 - Idade média por área de residência segundo o sexo, 2014



Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos



CAPÍTULO V - TENDÊNCIAS DOS FACTORES DE CRESCIMENTO POPULACIONAL EM ANGOLA

O crescimento de uma população é resultado de três factores ou processos demográficos: natalidade, mortalidade e migração. A natalidade é responsável pela adição da população via nascimentos, a mortalidade pela subtracção via morte e a migração pela adição via imigração e subtracção via emigração.

5.1. MORTALIDADE

A mortalidade é um dos eventos que pode mudar a estrutura e a composição de uma população, afectando assim o seu crescimento. Portanto neste estudo será usada a informação sobre a mortalidade infantil, adulta e associada à gravidez, proveniente do IIMS 2015-2016.

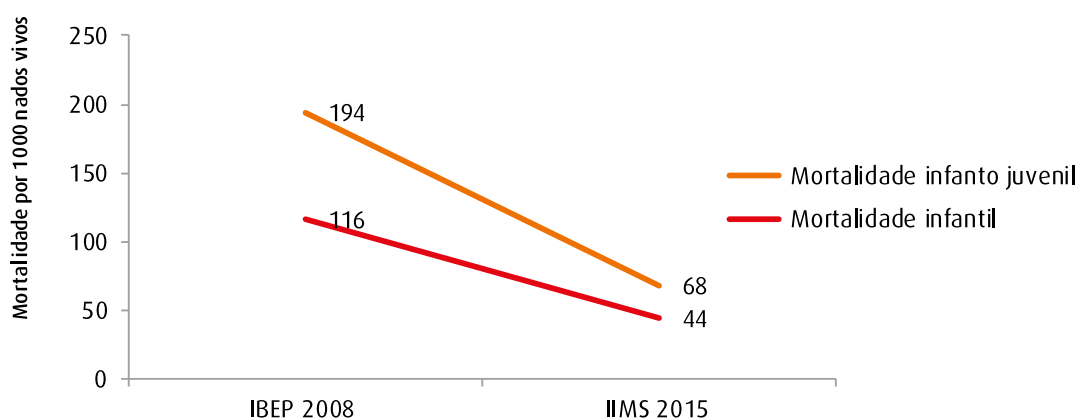
Os dados foram recolhidos como parte de um historial de nascimentos retrospectivos, no qual as mulheres entrevistadas enumeram todos os filhos que tiveram, bem como as respectivas datas de nascimento, estado de sobrevivência e idade actual ou idade quando da morte do filho. Os dados permitem calcular directamente as taxas de mortalidade neonatal, pós-neonatal, infantil, pós-infantil e infanto-juvenil com base no historial de nascimentos.

5.1.1. Mortalidade Infantil

As informações sobre a mortalidade na infância são relevantes para uma avaliação demográfica da população e constituem indicadores importantes para medir os níveis do desenvolvimento socioeconómico e da qualidade de vida do País. O Objectivo 4 dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM), defendia a redução da mortalidade infantil em dois terços, entre 1990 e 2015.

Em Angola foram feitos progressos substanciais na redução da mortalidade abaixo dos cinco anos. A taxa de mortalidade global abaixo dos cinco anos diminuiu em mais de metade, caindo de 194 para 68 mortes por 1000 nados-vivos entre 2008 e 2015, uma redução de 65%, cerca de dois terços, conforme aponta o Gráfico 16.

Gráfico 16 – Evolução da Taxa de Mortalidade Infantil, 2008 - 2015

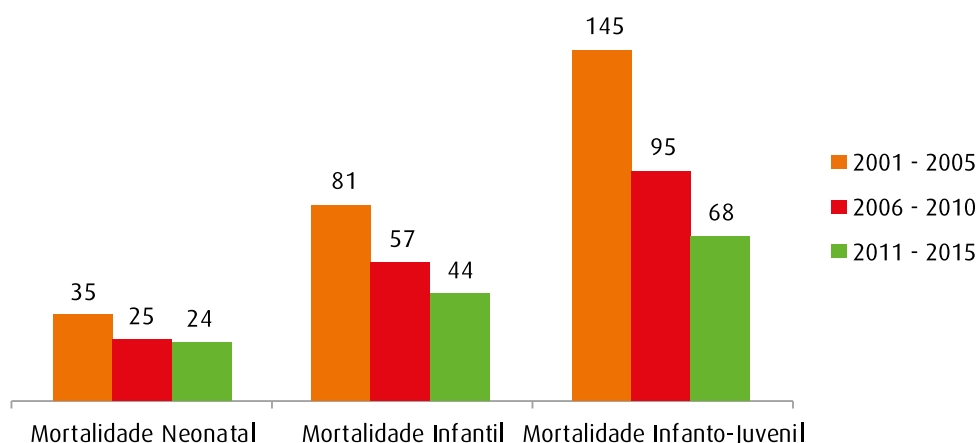


Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos



O declínio significativo na mortalidade infantil evitável no último quarto de século é uma das concretizações mais importantes na história da humanidade, e em Angola tal facto tem sido observado nos últimos tempos, conforme o gráfico abaixo (Gráfico 17).

Gráfico 17 – Evolução das Taxas de Mortalidade em crianças menores de 5 anos, IIMS 2015-2016



Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos

Segundo os dados IIMS 2015-2016, para o período 2011-2015 (Gráfico 16), estima-se que a taxa de mortalidade infantil seja de 44 mortes em cada 1.000 nados-vivos, a mortalidade pós-infantil seja de 25 mortes em cada 1.000 nados-vivos, taxa de mortalidade infanto-juvenil seja de 68 mortes em cada 1.000 nados-vivos, a mortalidade neonatal seja de 24 mortes em cada 1.000 nados-vivos e a mortalidade pós-neonatal 20 mortes em cada 1.000 nados-vivos. O Gráfico mostra claramente a redução destes três indicadores durante um período de 15 anos (de 2001 a 2015).

Quadro 9 – Taxas de mortalidade infantil e na infância, por área de residência, 2015-2016

Características socioeconómicas	Mortalidade neonatal (NN)	Mortalidade pós-neonatal (PNN) ¹	Mortalidade infantil (${}_1q_0$)	Mortalidade pós-infantil (${}_4q_1$)	Mortalidade infanto-juvenil (${}_5q_0$)
Angola	24	20	44	25	68
Área de residência					
Urbana	21	22	43	27	68
Rural	30	32	61	39	98

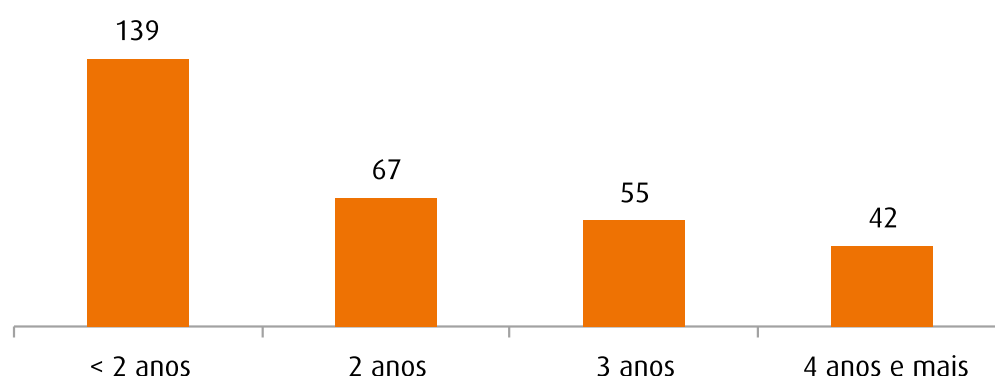
Fonte: INE, IIMS 2015-2016

¹ Calculado como a diferença entre a taxa de mortalidade infantil e a mortalidade neonatal

O Quadro 9 mostra-nos que 44 crianças a cada mil morrem antes de celebrarem o primeiro aniversário. Por outro lado 68 a cada mil morrem antes de seu quinto aniversário. De ressaltar também que 35% de todas as mortes nos primeiros cinco anos ocorrem no primeiro mês de vida.

Podemos constatar também que as taxas de mortalidade na infância tendem a ser mais baixas nas áreas urbanas do que nas áreas rurais. A taxa de mortalidade infantil é mais alta nas áreas rurais (61 mortes em cada 1.000 nados-vivos) do que nas áreas urbanas (43 mortes em cada 1.000 nados-vivos).

Gráfico 18 – Mortalidade infanto-juvenil por intervalo de nascimentos anteriores



Fonte: INE, IIMS 2015-2016

O gráfico acima mostra que para o período de 2005-2015 (dez anos anteriores ao inquérito) a mortalidade diminuía quando ocorria um aumento de 2 anos ou mais de intervalos entre os nascimentos. De facto, houve uma redução pela metade da mortalidade entre crianças nascidas em intervalos iguais a 2 anos comparativamente às crianças nascidas em intervalos menores de 2 anos (139 para 67 em 1.000 nados vivos).

O quadro 10 apresenta as taxas de mortalidade neonatal, pós-neonatal, infantil, pós-infantil e infanto-juvenil para os 10 anos anteriores ao inquérito, por características demográficas.

Pode-se observar que a mortalidade neonatal é mais elevada nas crianças que nascem com um tamanho pequeno ou muito pequeno, 36 mortes em 1.000 nados-vivos, comparando com as que nascem com um tamanho médio ou grande, 20 mortes em 1.000 nados-vivos.





Quadro 10 – Taxas de mortalidade infantil e na infância por características demográficas seleccionadas, 2015-2016

Características demográficas	Mortalidade neonatal (NN)	Mortalidade pós-neonatal (PNN) ¹	Mortalidade infantil (1q0)	Mortalidade pós-infantil (4q1)	Mortalidade infanto-juvenil (5q0)
Sexo da criança					
Masculino	30	27	57	32	87
Feminino	19	25	43	31	73
Idade da mãe ao nascimento					
<20	29	32	61	32	91
20-29	19	24	44	31	74
30-39	28	22	50	31	80
40-49	39	34	72	(15)	(87)
Intervalo entre o último e penúltimo nascimento²					
<2 anos	41	52	93	50	139
2 anos	18	20	38	30	67
3 anos	13	15	29	27	55
4+ anos	13	12	25	18	42
Tamanho do bebé ao nascimento³					
Pequeno/muito pequeno	36	24	60	Na	Na
Médio ou grande	20	18	38	Na	Na
Não sabe/Sem resposta	71	32	103	Na	Na

Fonte: INE, IIMS 2015-2016

Notas: Os valores entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.

na = Não aplicável

¹ Calculado como a diferença entre a taxa de mortalidade infantil e a mortalidade neonatal

² Exclui os nascimentos primogénitos

³ As taxas são para os 5 anos anteriores ao inquérito

A mortalidade na infância mostra o padrão esperado com a idade da mãe. A mortalidade infanto-juvenil é mais elevada quando a mãe tem menos de 20 anos 91 mortes em 1.000 nados-vivos, diminui quando a mãe tem 20-29 anos e aumenta dos 30-49 anos. O Quadro 10 mostra que no geral, a mortalidade é consistentemente mais alta para filhos de mães mais jovens ou daquelas em idade mais avançada. Para a mortalidade infanto-juvenil constata-se que, a mortalidade dos filhos de mulheres com menos de 20 anos é aproximadamente 23 por cento mais alta do que a mortalidade dos filhos de mulheres na faixa etária dos 20 aos 29 anos.

5.1.2. Mortalidade Adulta

As taxas de mortalidade adulta e mortalidade associada à gravidez são indicadores importantes para avaliar o desenvolvimento socioeconómico do País. Estes indicadores oferecem-nos um diagnóstico da situação e permitem-nos avaliar e monitorizar as políticas nacionais na área de saúde, no que diz respeito ao acesso das mulheres aos cuidados de saúde e à forma como o sistema de saúde responde às suas necessidades.

Em comparação com outros países, os níveis estimados de mortalidade adulta e mortalidade associada à gravidez divulgados pelo IIMS 2015/2016 são mais baixos do que o esperado. Por exemplo, é possível que tenham sido omitidos alguns dos irmãos que morreram em idade adulta. Portanto estes dados sobre mortalidade devem ser usados com cautela.

Conforme o quadro e gráfico abaixo, e seguindo a tendência usualmente observada em outros países, constatamos que a taxa de mortalidade é mais elevada nos homens do que nas mulheres (4,9 e 3,0 mortes por 1000 pessoas, respectivamente).

Quadro 11 – Taxas de mortalidade adulta, 2015-2016

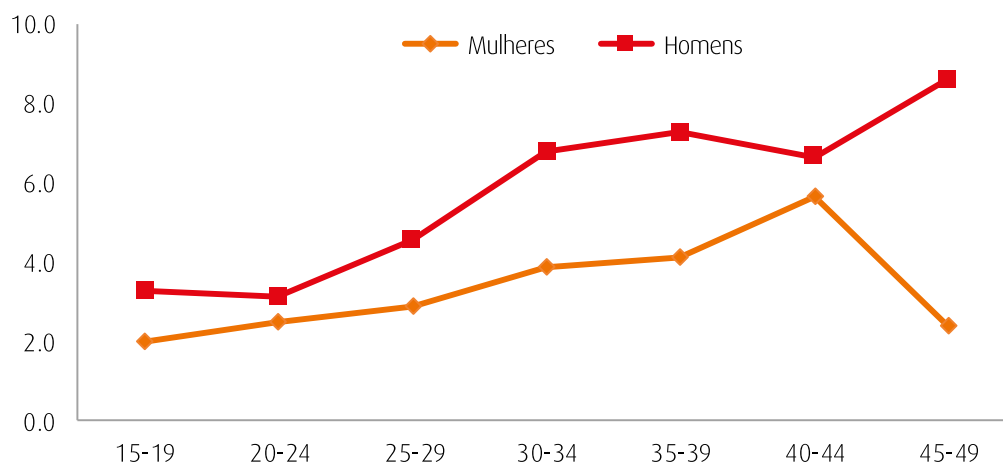
Grupos etários	Homens	Mulheres
15-19	3.26	1.99
20-24	3.13	2.48
25-29	4.54	2.86
30-34	6.76	3.87
35-39	7.27	4.13
40-44	6.64	5.63
45-49	8.59	2.41
15-49	4.93	3.04

Fonte: INE, IIMS 2015-2016

Seguindo o padrão demográfico sobre a mortalidade, as taxas específicas de mortalidade para homens e mulheres aumentam com a idade.

Para os homens e mulheres que sobrevivem até aos 15 anos, a probabilidade de morrer antes dos 50 anos é de 182 nos homens e 110 nas mulheres (por cada 1000 pessoas).

Gráfico 19 – Taxa de mortalidade entre homens e mulheres de 15-49 anos, 2015-2016



Fonte: INE, IIMS 2015-2016

5.2. FECUNDIDADE

A fecundidade desempenha um papel muito importante no crescimento da população e na transição demográfica de um país. Neste ponto, os indicadores em análise são a Taxa Bruta de Natalidade (TBN), a Taxa de Fecundidade Total (TFT) e a idade mediana ao primeiro casamento das mulheres. A taxa bruta de natalidade expressa o número de nascimentos em cada 1000 habitantes e mede a intensidade da produção anual de nascimentos e o grau em que estes nascimentos contribuem para o crescimento da população de uma forma geral.



No entanto, à semelhança da taxa bruta de mortalidade, a taxa bruta de natalidade é muito afectada pela estrutura etária da população e, sendo, por isso, um indicador menos preferível que a taxa global de fecundidade, também conhecida como Taxa de Fecundidade Total.

5.2.1 Taxas de fecundidade

O número de filhos que uma mulher tem depende de muitos factores, incluindo (i) a idade que começa a procriar, (ii) o tempo que espera entre os nascimentos, (iii) a sua fecundidade entre outros. Adiar os primeiros nascimentos e alargar o intervalo entre os partos contribuíram para a redução dos níveis de fecundidade em muitos países. Em contrapartida, os intervalos curtos entre os partos (menos de 24 meses) podem conduzir a graves consequências para as mães e os recém-nascidos, tais como partos prematuros, baixo peso à nascença e mortes.

O quadro 12 apresenta indicadores de fecundidade e natalidade por área de residência. A TFT é de 6,2, sendo mais elevada nas áreas rurais (8,2) do que nas áreas urbanas (5,3), ou seja, em média, as mulheres nas áreas rurais têm quase três filhos a mais do que as mulheres nas áreas urbanas. A segunda mais alta da SADC (Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral) liderada pela República Democrática do Congo. Com a actual taxa, a população Angolana cresce de forma acelerada, podendo duplicar em cerca de 25 anos.

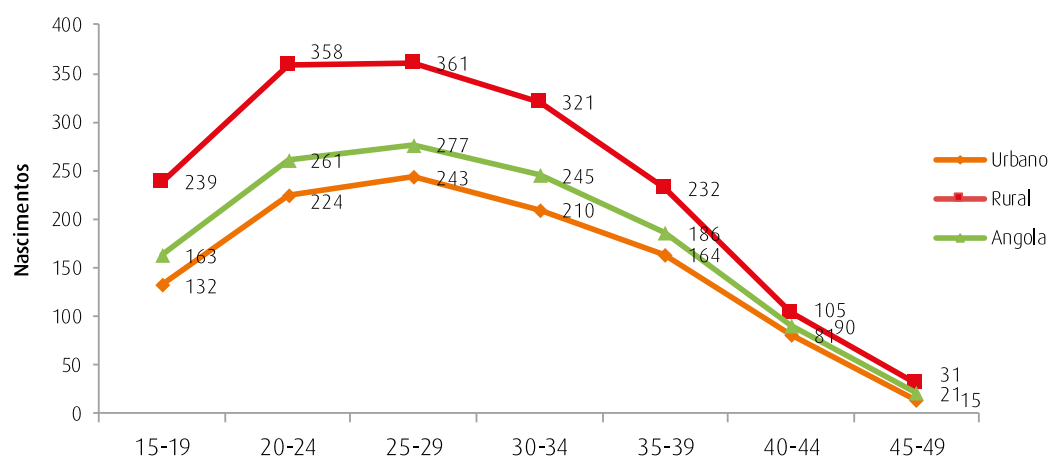
A TBN é de 43,4 nascidos vivos por mil habitantes, e naturalmente é mais elevada na área rural que na área urbana. Os dados sobre a TBN estão disponíveis apenas a nível nacional e não estão desagregados por província, portanto não serão analisados com maior profundidade.

Quadro 12 – Taxas de Fecundidade (TEF, TFT, TBN), por área de residência 2015-2016

Grupos etários	Residência		Total
	Urbano	Rural	
15-19	132	239	163
20-24	224	358	261
25-29	243	361	277
30-34	210	321	245
35-39	164	232	186
40-44	81	105	90
45-49	15	31	21
Taxa de Fecundidade Total (15-49)	5,3	8,2	6,2
Taxa Geral de Fecundidade (15-44)	186	286	216
Taxa Bruta de Natalidade (por mil)	40,6	48,4	43,4

Fonte: INE, IIMS 2015-2016

As taxas de fecundidade por grupos quinquenais de idade mostram que a fecundidade nas áreas rurais tende a ser mais elevada do que nas áreas urbanas para todas as faixas etárias. A diferença relativa entre as taxas urbanas e rurais é mais pronunciada entre as mulheres mais jovens, principalmente aos 20-24 anos, conforme o Gráfico 20.

Gráfico 20 - Taxa de Fecundidade por idade, segundo a área de residência, 2015-2016

Fonte: INE, IIMS 2015-2016

O Quadro abaixo apresenta estes indicadores por província e total do país. A Taxa de Fecundidade Total varia de 4,5 filhos em Luanda para 8,6 no Bié. As províncias com a TFT mais baixa são Luanda e Cabinda com menos de 5 filhos por mulher; e as que possuem a TFT mais elevada são Bié e Huambo com pelo menos 8 filhos por cada mulher de 15-49 anos.

Quadro 13 – Fecundidade por características seleccionadas, 2015-2016

Características seleccionadas	Taxa de fecundidade Total	Percentagem de mulheres de 15-49 actualmente grávidas	Média de nados-vivos a mulheres de 40-49 anos
Angola	6,2	9,5	6,0
Área de residência			
Urbano	5,3	8,3	5,8
Rural	8,2	12,1	6,3
Província			
Cabinda	4,8	5,9	5,1
Zaire	6,2	7,5	5,9
Uíge	7,4	8,9	5,3
Luanda	4,5	6,9	5,4
Cuanza Norte	7,3	12,3	5,9
Cuanza Sul	7,8	14,5	6,0
Malanje	7,0	10,6	5,6
Lunda Norte	7,8	12,3	5,1
Benguela	6,6	12,0	6,8
Huambo	8,0	10,6	6,9
Bié	8,6	12,6	6,6
Moxico	7,0	7,6	4,0
Cuando Cubango	6,1	9,6	4,5
Namibe	6,7	9,3	6,1
Huíla	7,7	12,1	7,6
Cunene	7,2	10,9	6,0
Lunda Sul	7,8	12,2	5,6
Bengo	5,9	7,3	4,3

Fonte: INE, IIMS 2015-2016

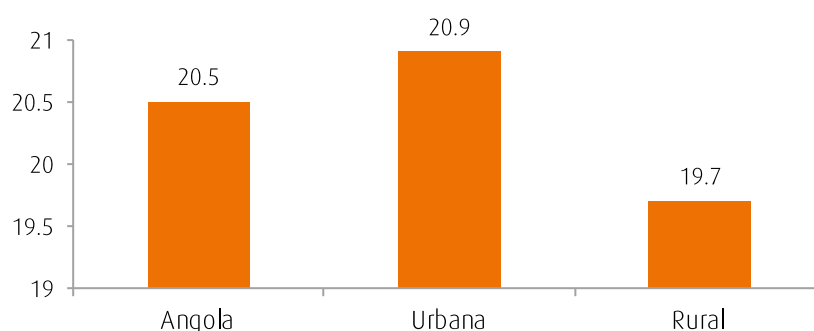


5.2.2 Idade média ao primeiro casamento (mulheres)

Os padrões de nupcialidade ou de casamento constituem um importante determinante do nível de fecundidade porque determinam o período de exposição ao risco de gravidez. A idade com que uma mulher se casa ou se une, marca o início do período de exposição regular a relações sexuais a partir das quais pode engravidar e produzir um nascimento.

Em Angola, 30% das mulheres casam ou vivem em união de facto antes dos 18 anos e 47% antes dos 20 anos. Entre as mulheres de 25-49 anos de idade, a idade mediana no primeiro casamento é de 20,5 anos, conforme mostra o Gráfico 21.

Gráfico 21 – Idade mediana das mulheres ao 1º casamento/união



Fonte: INE, IIMS 2015-2016

A diferença na idade mediana no primeiro casamento é de 1,2 anos mais cedo nas mulheres das áreas rurais (19,7 anos) do que nas áreas urbanas (20,9 anos), e varia consoante a província. De acordo com o Quadro 14, constata-se uma diferença de 5,6 anos entre as províncias, sendo mais baixa na província de Zaire (18,3 anos) e mais alta na província de Cuando Cubango (23,9 anos).

Quadro 14 – Idade mediana no primeiro casamento de mulheres de 25-49 anos de idade, 2015-2016

Províncias	Idade mediana
Angola	20,5
Província	
Cabinda	21,2
Zaire	18,3
Uíge	20,2
Luanda	21,1
Cuanza Norte	19,1
Cuanza Sul	19,5
Malanje	18,6
Lunda Norte	19,5
Benguela	20,5
Huambo	19,8
Bié	19,8
Moxico	21,2
Quando Cubango	23,9
Namibe	21,7
Huíla	20,2
Cunene	23,8
Lunda Sul	20,2
Bengo	20,8

Fonte: INE, IIMS 2015-2016

5.3. MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS

A análise dos movimentos migratórios é importante, já que a migração interna, embora não afecte o crescimento populacional do País como um todo, pode afectar o crescimento de cada uma das províncias em particular. Por outro lado, a migração internacional pode afectar positiva ou negativamente o crescimento populacional do País como um todo.

5.3.1 Migração Interna (inter-provincial)

Na presente análise será usada a informação de data fixa recolhida do censo, sobre a província em que as pessoas residiam em 2009, ou seja, há exactamente 5 anos antes do censo. Partindo dessa informação, obteve-se a matriz de origem destino dos migrantes, tendo-se a partir dela medido o número de imigrantes e emigrantes interprovinciais. Com base nessas informações calcularam-se os saldos líquidos migratórios e as respectivas taxas de imigração, emigração e taxas líquidas de migração. O Quadro 15 apresenta estes indicadores por província e total do País.

Quadro 15 – Migração Interna nos últimos 5 anos anteriores ao Censo

Províncias	Total da população	Total de Imigrantes	Total de Emigrantes	Saldo Líquido Migratório	Taxa de Imigração	Taxa de Emigração	Taxa Líquida de Migração
Cabinda	716 076	5.797	16.200	-10.403	8	23	-15
Zaire	594 428	17.643	22.105	-4.463	30	37	-8
Uíge	1 483 118	24.325	56.190	-31.865	16	38	-21
Luanda	6 945 386	274.576	135.149	139.427	40	19	20
Cuanza Norte	443 386	12.875	19.984	-7.109	29	45	-16
Cuanza Sul	1 881 873	23.605	40.883	-17.278	13	22	-9
Malanje	986 363	28.121	31.967	-3.846	29	32	-4
Lunda Norte	862 566	16.099	31.474	-15.375	19	36	-18
Benguela	2 231 385	34.410	36.210	-1.800	15	16	-1
Huambo	2 019 555	41.789	36.197	5.593	21	18	3
Bié	1 455 255	13.611	24.647	-11.036	9	17	-8
Moxico	758 568	11.105	12.877	-1.772	15	17	-2
Cuando Cubango	534 002	17.489	9.703	7.787	33	18	15
Namibe	495 326	19.720	8.925	10.794	40	18	22
Huíla	2 497 422	27.230	60.649	-33.419	11	24	-13
Cunene	990 087	18.370	7.558	10.812	19	8	11
Lunda Sul	537 587	22.093	12.649	9.444	41	24	18
Bengo	356 641	45.265	9.343	35.922	127	26	101
Origem Não Declarada			81.412	-81.412			
Total	25 789 024	654.122	654.122	0	25	25	0

Fonte: INE, RGP 2014, Resultados Definitivos

Registaram-se nos últimos 5 anos anteriores ao Censo, 654.122 migrantes interprovinciais. Em termos de volume de migração, Luanda foi a que registou maior número de imigrantes. Luanda também foi a província onde chegaram mais imigrantes das demais províncias, registando dessa forma um saldo líquido migratório positivo de 139.427 pessoas. Por outras palavras, Luanda foi a província que mais ganhou, em números absolutos, população nos últimos 5 anos anteriores ao censo. Em segundo lugar ficou a província do Bengo que ganhou no conjunto 35.922 pessoas, no balanço das trocas interprovinciais.

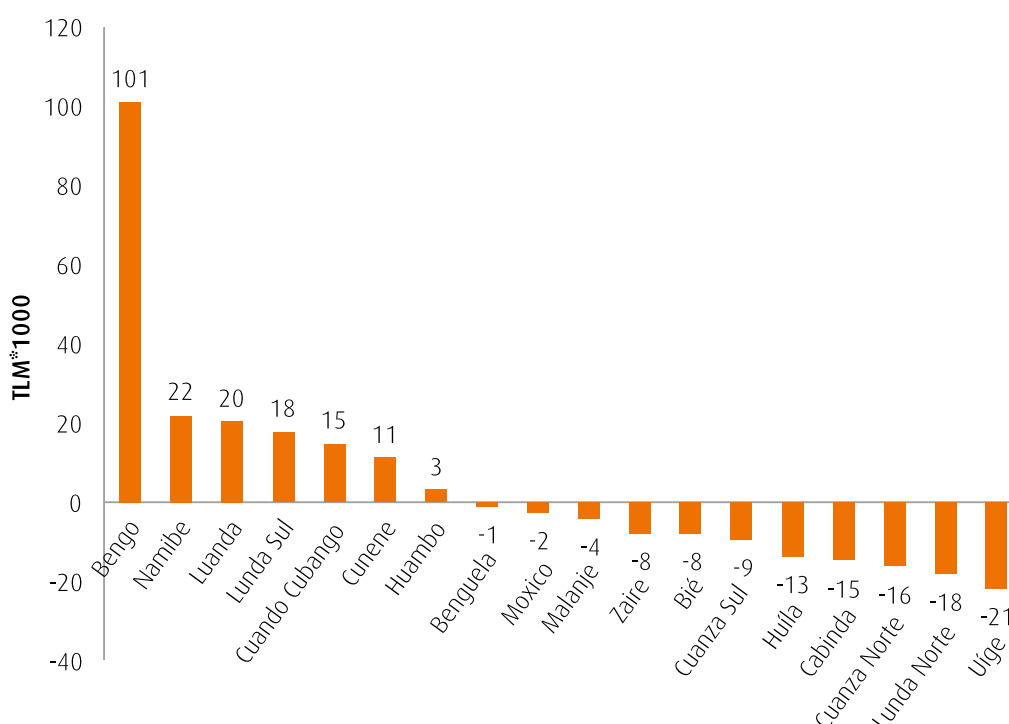


As províncias da Huíla e Uíge foram as que mais perderam população (-33.419 e -31.865 respectivamente).

O Gráfico 22 apresenta as Taxas Líquidas de Migração (TLM) por província e revela que em termos relativos a província do Bengo com uma TLM de 101/1000 foi a que mais ganhou população. Também ganharam em termos relativos por ordem de importância as seguintes províncias: Namibe, Luanda, Lunda Sul, Cuando Cubango, Cunene e Huambo.

Em termos relativos a província que perdeu mais população foi a do Uíge, seguida da Lunda Norte, Cuanza Norte, Cabinda, Huíla, Zaire, Cuanza Sul, Bié e Malange.

Gráfico 22 – Taxa Líquida da Migração por província (por mil)



Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos

5.3.2 Migração Interna Acumulada

Tendo em conta a população residente por província segundo o local de nascimento (Quadro 16 do anexo), é possível medir a migração interna acumulada até a data do censo. A partir dessa informação foi possível calcular os saldos líquidos migratórios acumulados, bem como as respectivas taxas de imigração, emigração e a taxa líquida de migração acumulada que se apresentam no Quadro abaixo.

À data do Censo, existiam cerca de 3,9 milhões de pessoas que viviam em províncias diferentes daquela em que nasceram, ou seja, este número representava à data do censo o volume da migração interna acumulada, que representa uma taxa líquida de migração de 151 pessoas a cada mil.

Em termos de volume de migrantes acumulados, Luanda foi a província, que em termos absolutos, recebeu mais imigrantes ao registar um saldo positivo de cerca de 2,1 milhões de pessoas. Seguiu-se em termos de importância absoluta as províncias de: Namibe, Cunene, Lunda Sul e Benguela. As províncias que mais perderam em termos absolutos foram: Uíge, Malange, Cuanza Sul, Huambo, Huíla, Zaire e Bié.

Quadro 16 – Migração Interna Acumulada à data do Censo

Províncias	População Residente	Imigrantes	Emigrantes	Saldo Líquido Migratório	Taxa de Imigração	Taxa de Emigração	Taxa Líquida Migratória
Angola	25 789 024	3 887 432	3 887 432	0	151	151	0
Cabinda	716 076	46 615	47 940	- 1 325	65	67	- 2
Zaire	594 428	43 149	131 491	- 88 342	73	221	- 149
Uíge	1 483 118	69 280	481 788	- 412 508	47	325	- 278
Luanda	6 945 386	2 274 096	186 082	2 088 014	327	27	301
Cuanza Norte	443 386	43 446	178 485	- 135 039	98	403	- 305
Cuanza Sul	1 881 873	96 945	281 064	- 184 119	52	149	- 98
Malanje	986 363	78 982	341 610	- 262 627	80	346	- 266
Lunda Norte	862 566	77 069	118 314	- 41 245	89	137	- 48
Benguela	2 231 385	232 809	175 520	57 289	104	79	26
Huambo	2 019 555	133 419	307 297	- 173 878	66	152	- 86
Bié	1 455 255	72 884	145 561	- 72 677	50	100	- 50
Moxico	758 568	47 026	73 527	- 26 501	62	97	- 35
Cuando Cubango	534 002	82 161	34 501	47 660	154	65	89
Namibe	495 326	115 045	28 797	86 248	232	58	174
Huíla	2 497 422	170 053	261 915	- 91 862	68	105	- 37
Cunene	990 087	92 927	23 425	69 502	94	24	70
Lunda Sul	537 587	103 421	42 364	61 058	192	79	114
Bengo	356 641	108 104	97 960	10 144	303	275	28
Origem Não Especificada			929790	-929790			

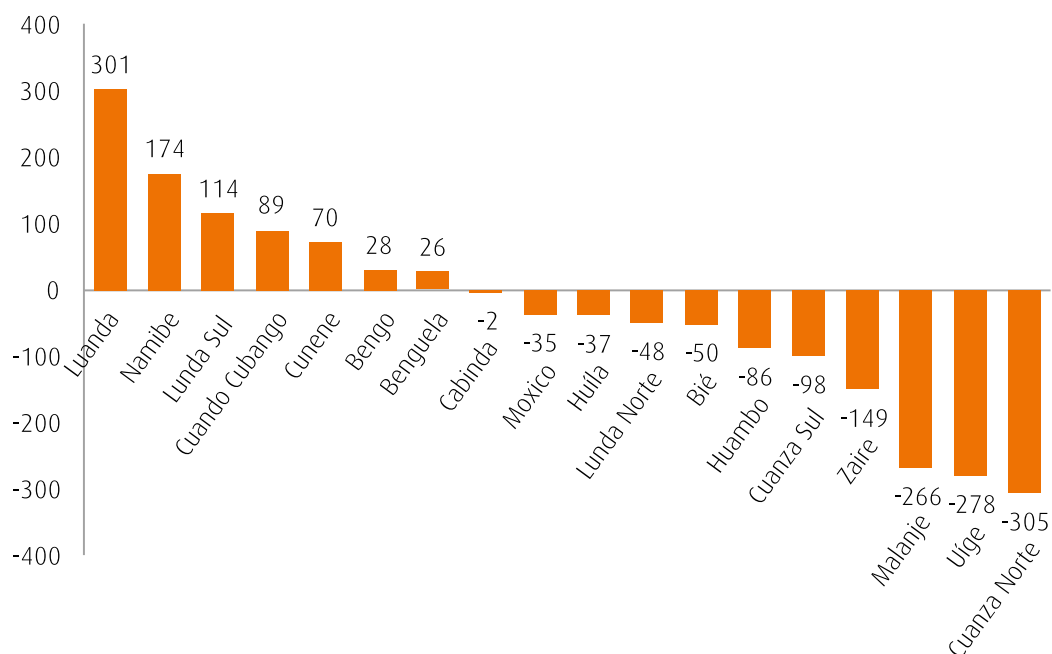
Fonte: INE, RGPB 2014, Resultados Definitivos

O gráfico abaixo apresenta a Taxa Líquida Migratória Acumulada, e revela que as províncias que mais ganharam migrantes em termos relativos foram por ordem de importância, Luanda (301 a cada mil pessoas residentes). Seguem-se em termos de importância relativa o Namibe, Lunda Sul, Cuando Cubango, Cunene, Bengo e Benguela.

Por outro lado a província que mais perdeu em termos relativos foi o Cuanza Norte (305 migrantes por cada mil pessoas residentes) seguindo-se o Uíge, Malanje, Zaire, Cuanza Sul, Huambo, Bié, Lunda Norte, Huíla e Moxico. A província de Cabinda é a que apresenta um maior equilíbrio (apenas acumulou 2 migrantes a cada mil pessoas residentes), ou por outras palavras, não perdeu mas também não ganhou muitas pessoas.



Gráfico 23 - Taxa Líquida de Migração Acumulada (por mil)



Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos

5.3.3 Imigração Internacional

No presente item, abordaremos a migração de cidadãos estrangeiros e nacionais. Com relação aos estrangeiros, identificamos, aqueles que responderam que há cinco anos antes do Censo (2009) residiam no exterior do País e tinham uma nacionalidade diferente da angolana.

Com base no Quadro abaixo podemos constatar que em 2014 residiam em Angola 586.478 cidadãos estrangeiros sendo 56% do sexo masculino e 44% do sexo feminino. A província com maior número de estrangeiros como seria de esperar é Luanda com 176.765 cidadãos. Seguem-se as províncias da Huíla, Lunda Norte e Cuanza Sul.





Quadro 17 – População de nacionalidade estrangeira recenseada por área de residência e província, 2014

	Total	Homens	Mulheres
Angola	586 478	328 895	257 583
Área de residência			
Urbana	401 306	225 619	175 688
Rural	185 172	103 277	81 895
Província			
Cabinda	29 139	18 238	10 901
Zaire	23 012	14 717	8 295
Uíge	29 847	15 150	14 696
Luanda	176 765	100 373	76 392
Cuanza Norte	13 804	7 830	5 974
Cuanza Sul	36 471	19 119	17 352
Malanje	23 840	12 770	11 070
Lunda Norte	39 831	27 149	12 683
Benguela	34 014	17 682	16 332
Huambo	30 438	16 266	14 173
Bié	18 420	9 599	8 821
Moxico	12 697	7 122	5 576
Quando Cubango	11 919	6 585	5 334
Namibe	13 265	6 876	6 390
Huíla	47 566	24 733	22 834
Cunene	21 001	10 722	10 279
Lunda Sul	11 719	6 268	5 451
Bengo	12 728	7 697	5 031

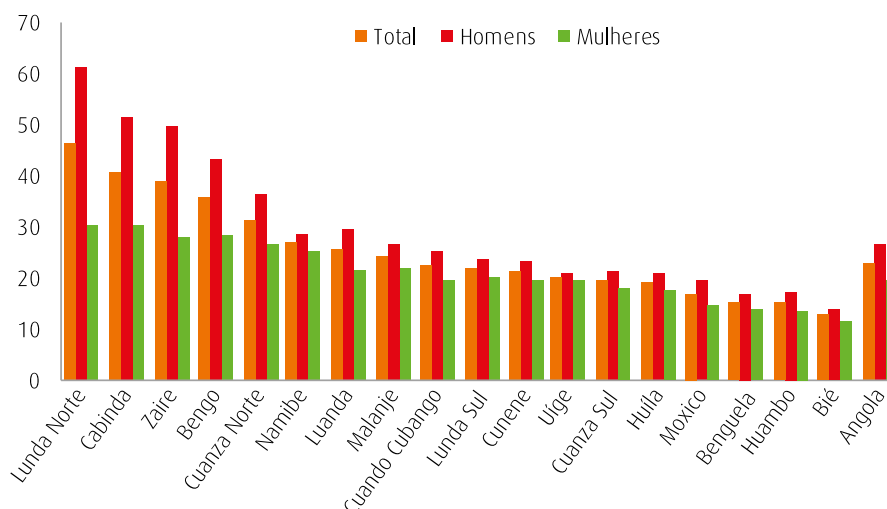
Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos

No gráfico seguinte pode-se observar que em termos relativos, para cada mil habitantes em Angola, existiam 23 imigrantes estrangeiros. A taxa de imigração masculina era de 26/1000 contra 19/1000 da feminina.

A província com maior taxa de imigração de estrangeiros é a Lunda Norte (com 46 imigrantes por mil habitantes) seguida de Cabinda, Zaire e Bengo, ambas com 41, 39 e 36/1000 respectivamente. A taxa de imigração masculina na Lunda Norte é de 61/1000 enquanto a taxa feminina é de 30/1000.



Gráfico 24 - Taxa de Imigração de Estrangeiros (por mil)



Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos

Com relação aos nacionais, identificou-se as pessoas de nacionalidade angolana, que declararam que há 5 anos atrás (2009) residiam num país estrangeiro. Ou seja, trata-se da migração de retorno de naturais ao seu país de origem.

O Quadro seguinte apresenta a imigração internacional de Estrangeiros e de Nacionais, bem como as respectivas Taxas de Imigração. Assim, podemos constatar que a taxa de imigração internacional de nacionais foi bem acima da imigração de estrangeiros ao situar-se em 39 por mil, ficando a Taxa Total (estrangeiros mais nacionais) em 62 por mil.

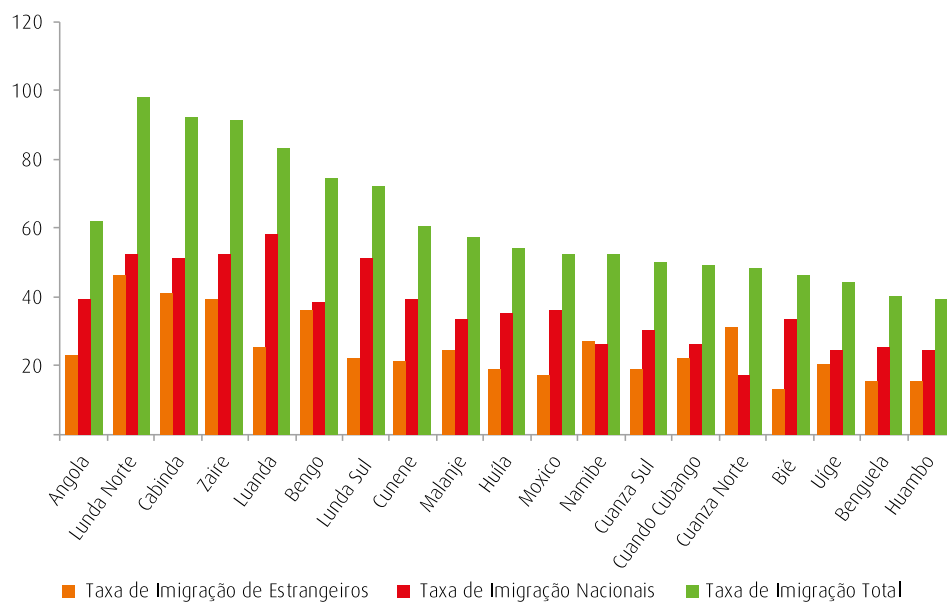
Quadro 18 – População Imigrantes Internacionais nos últimos 5 anos e Taxas de Imigração Internacional por província de residência, 2014

	Estrangeiros	Nacionais	Total	Taxa de Imigração de Estrangeiros	Taxa de Imigração Nacionais	Taxa de Imigração Total
Angola	586 478	1 016 878	1 603 356	23	39	62
Províncias						
Lunda Norte	39 831	44 970	84 801	46	52	98
Cabinda	29 139	36 796	65 936	41	51	92
Zaire	23 012	31 202	54 214	39	52	91
Luanda	176 765	401 306	578 071	25	58	83
Bengo	12 728	13 574	26 302	36	38	74
Lunda Sul	11 719	27 161	38 881	22	51	72
Cunene	21 001	38 633	59 633	21	39	60
Malanje	23 840	32 411	56 251	24	33	57
Huíla	47 566	86 258	133 825	19	35	54
Moxico	12 697	26 998	39 695	17	36	52
Namibe	13 265	12 703	25 968	27	26	52
Cuanza Sul	36 471	56 891	93 362	19	30	50
Quando Cubango	11 919	14 072	25 991	22	26	49
Cuanza Norte	13 804	7 671	21 475	31	17	48
Bié	18 420	48 045	66 465	13	33	46
Uíge	29 847	35 630	65 477	20	24	44
Benguela	34 014	54 779	88 793	15	25	40
Huambo	30 438	47 779	78 217	15	24	39

Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos

Conforme se pode observar do gráfico abaixo, a província que registou a maior taxa de imigração internacional (total) foi a Lunda Norte com uma taxa de 98 por mil, seguida das províncias de Cabinda, Zaire e Luanda. As menores taxas foram registadas por Huambo, Benguela e Uíge. Luanda foi a província que acolheu maior taxa de imigrantes nacionais.

Gráfico 25 – Taxas de Imigração Internacional de Estrangeiros, Nacionais e Total (por mil)



Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população Angolana registou um rápido crescimento ao longo dos últimos 42 anos. Apesar da migração internacional ter exercido alguma influência, esse rápido crescimento teve como principal motivo a elevada taxa de fecundidade. A queda dos níveis de mortalidade, especialmente na infância, que se vem registando nos últimos anos, combinadas com as altas taxas de fecundidade têm proporcionado um crescimento ainda mais espetacular.

Como resultado dessa alta fecundidade, 6,2 filhos por mulher, 65% da população está abaixo dos 25 anos, o que pode constituir um obstáculo ao desenvolvimento económico e social. Esta camada da população jovem que continua a aumentar a sua importância relativa, tem as suas necessidades de consumo, tais como, educação, saúde, formação, emprego, habitação entre outros, exercendo uma pressão sobre a sociedade, tornando maiores os desafios do desenvolvimento.

No entanto importa realçar que, uma aceleração no ritmo de declínio da fecundidade ocasionará uma estrutura demográfica favorável, com uma população dependente menor do que a população produtiva. Este facto é conhecido como Dividendo Demográfico¹ e se aliado a políticas adequadas, poderá conduzir o País a um desenvolvimento económico e social adequado

Se as actuais taxas de crescimento se mantiverem constantes (3,5% ao ano), a população angolana apenas precisa de 20 anos para duplicar, ou de 32 para triplicar. Reforça esta ideia o facto de a actual taxa líquida de reprodução apontar que a próxima geração poderá ser multiplicada por 3, o que poderia ocorrer em aproximadamente 32 anos. Neste sentido, o planeamento familiar é importante, não apenas no sentido de trazer a fecundidade a patamares mais realísticos, mas também por ser uma questão relacionada aos direitos humanos e por suas implicações para a saúde e desenvolvimento de um país.

A implementação de medidas, tais como o investimento para a camada jovem, como é recomendado no Roteiro da União Africana para 2017, poderá ajudar o país a preparar-se para um melhor aproveitamento do Dividendo Demográfico nas próximas gerações.

¹ O dividendo demográfico pode ser definido como o benefício que um país pode usufruir como resultado de possuir uma porção relativamente enorme de população em idade produtiva devido ao declínio na fecundidade, e investe efectivamente na sua saúde, empoderamento, educação e emprego através da aplicação de acções públicas e da participação do sector público.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANTUNES, Manuel, Recenseamento Geral da População e Habitação de Angola, Centro de Pesquisa e Estudos Sociais da Universidade Lusófona, 2014.
2. ARNALDO, Carlos e MUANAMOHA, Ramos, Tendências e características do crescimento da população em Moçambique, Universidade Eduardo Mondlane, 2012.
3. Boletim Demográfico Nº 9, Projecção da População do País por província e grupos quinquenais para o período 1985-2010, INE Angola 1991.
4. Boletim Demográfico Nº 4, Projecção da População do País por província para o período 1970-1995, INE Angola 1987.
5. Censo Geral da População 1940 Iº Volume, Repartição Técnica de Estatística Geral, Colónia de Angola 1941.
6. Inquérito Integrado sobre o Bem-Estar da População, IBEP 2008-2009, INE Angola 2011.
7. Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde, IIMS 2015-2016, INE Angola 2016.
8. IIº Recenseamento Geral da População 1950 Iº Volume, Repartição Técnica de Estatística Geral, Província de Angola 1953.
9. IIIº Recenseamento Geral da População 1960 Iº Volume, Direcção dos Serviços de Economia e Estatística Geral, Repartição Técnica de Estatística Geral, Província de Angola 1961.
10. IV Recenseamento Geral da População 1970, Repartição Técnica de Estatística Geral, Província de Angola.
11. Programa Global do Recenseamento Geral da População e Habitação, INE Angola 2011.
12. Projecção da População 2014-2050, INE Angola 2016.
13. Resultados Definitivos do Recenseamento Geral da População e Habitação 2014, INE Angola 2016.
14. Síntese de Indicadores sociais – uma análise das condições de vida da população brasileira, IBGE, 2016.
15. United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2017). World Population Prospects: The 2017 Revision, custom data acquired via website.
16. <https://noticias.sapo.cv/actualidade/artigos/que-impacto-tera-o-crescimento-populacional-em-africa-2>
17. <https://pt.wikipedia.org/wiki/Luanda>



ANEXOS

ANEXO A – DEFINIÇÃO DE PRINCIPAIS CONCEITOS E INDICADORES

Emigrante (E): indivíduo (nacional ou estrangeiro) que, no período em análise, saiu de um país ou província depois de aí ter permanecido continuamente durante, pelo menos, seis meses.

Imigrante (I): indivíduo (nacional ou estrangeiro) que, no período em análise, entrou num país ou província depois de ter residido continuamente no estrangeiro durante, pelo menos, seis meses.

Idade Média da população: média aritmética ponderada de todas as faixas etárias, multiplicadas pelo número de seus componentes.

Idade Mediana da população: idade que divide a população em dois grupos numericamente iguais, isto é, 50% das pessoas apresentam idade menor ou igual à mediana e os outros 50% apresentam idade igual ou maior ao valor da idade mediana.

Migração (M): deslocação de um indivíduo num determinado espaço, com a intenção de alterar a sua residência. A migração pode ocorrer entre países – migração internacional – ou no interior de um país – migração interna.

Saldo Migratório (SM): diferença entre o número de entradas e saídas por migração (imigrantes e emigrantes), num determinado país ou região, num período de tempo específico (geralmente um ano civil).

Taxa Bruta de Natalidade (TBN): número de nascidos vivos, por mil habitantes, na população residente em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

Taxa Bruta de Reprodução: número de filhos do sexo feminino que uma mulher terá ao longo de sua vida reprodutiva. É uma estimativa da variação da população na geração seguinte.

Taxa de Fecundidade Geral (TFG): relação entre os nascimentos (dos dois sexos) e o número de mulheres em idade de procriar (estatisticamente: mulheres entre 15 e 49 anos completos). Geralmente é expressa por 1000 mulheres.

Taxa de Fecundidade Total (TFT): também é designada "Taxa Global de Fecundidade". Corresponde ao número médio de filhos tidos por mulher em toda sua vida reprodutiva (entre os 15 e os 49 anos de idade) numa determinada região.

Taxa líquida de Reprodução: número médio de filhas vivas, nascidas de uma coorte ou geração feminina hipotética que atingem a idade média da fecundidade, ou a idade em que suas mães as geraram.

Taxa Bruta de Mortalidade: número de óbitos registados ao longo de um ano por cada mil habitantes.

Taxa de Mortalidade Específica: relação entre as mortes de pessoas num certo grupo de idade com a população total neste mesmo grupo de idade.

Taxa de Mortalidade Infantil (TMI): número de óbitos em crianças com menos de um ano de idade, ocorridos num determinado período de tempo (geralmente um ano civil), relativamente ao total de nados-vivos no mesmo período. Geralmente é expressa por 1000 nados-vivos.

Taxa de Mortalidade Infanto-juvenil (5q0): probabilidade de morrer antes de completar cinco anos de vida (0-59 meses).

Taxa de Mortalidade Neonatal (TMN): número de óbitos em crianças com menos de 28 dias de idade, ocorridos num determinado período de tempo (geralmente um ano civil), relativamente ao total de nados-vivos no mesmo período. Geralmente é expressa por 1000 nados-vivos.

Taxa de Mortalidade Pós-Neonatal (TMPN): número de óbitos em crianças com idades compreendidas entre os 28 e os 364 dias, ocorridos num determinado período de tempo (geralmente um ano civil), relativamente ao total de nados-vivos no mesmo período. Geralmente é expressa por 1000 nados-vivos.



ANEXO B – LISTA DE QUADROS DO ANEXO

POPULAÇÃO

Quadro 1 - População por área de residência, província e grupos etários, segundo o sexo, 2014.....	54
Quadro 2 - População residente na área urbana por grupos etários, segundo o sexo, 2014.....	55
Quadro 3 - População residente na área rural por grupos etários, segundo o sexo, 2014.....	55
Quadro 4 - População de nacionalidade angolana por área de residência e província, segundo o sexo 2014.....	56
Quadro 5 - Idade média e mediana da população por área de residência e sexo, 2014.....	56
Quadro 6 - População projectada por províncias, segundo o sexo, Angola 2015.....	57
Quadro 7 - População projectada por províncias, segundo o sexo, Angola 2016.....	58
Quadro 8 - População projectada por províncias, segundo o sexo, Angola 2017.....	59

MORTALIDADE

Quadro 9 - Taxa de mortalidade infantil e na infância.....	59
Quadro 10 - Taxas de mortalidade infantil e na infância por características demográficas seleccionadas.....	60

FECUNDIDADE

Quadro 11 - Fecundidade actual	60
Quadro 12 - Fecundidade por características seleccionadas.....	61
Quadro 13 - Idade mediana por província segundo o primeiro casamento de mulheres de 25-49 anos de idade, 2015-2016.....	62

MIGRAÇÃO

Quadro 14 - População de nacionalidade estrangeira por área de residência e província, 2014.....	63
Quadro 15 - População imigrante, emigrante e saldo migratório por província, segundo o local de residência em 2009.....	64
Quadro 16 - Taxa de Imigração de estrangeiros (por mil).....	65
Quadro 17 - População de nacionalidade Angolana que em 2009 residia no estrangeiro por província, RGPH - 2014.....	66

POPULAÇÃO

Quadro 1 – População por área de residência, província e grupos etários, segundo o sexo, 2014

	Total	Homens	Mulheres
Angola	25 789 024	12 499 041	13 289 983
Área de residência			
Urbana	16 153 987	7 860 614	8 293 373
Rural	9 635 037	4 638 427	4 996 610
Província			
Cabinda	716 076	355 765	360 310
Zaire	594 428	297 728	296 700
Uíge	1 483 118	728 693	754 425
Luanda	6 945 386	3 401 996	3 543 390
Cuanza Norte	443 386	217 060	226 326
Cuanza Sul	1 881 873	905 809	976 064
Malanje	986 363	479 788	506 575
Lunda Norte	862 566	444 053	418 513
Benguela	2 231 385	1 055 819	1 175 566
Huambo	2 019 555	958 140	1 061 414
Bié	1 455 255	691 623	763 632
Moxico	758 568	369 437	389 131
Cuando Cubango	534 002	260 585	273 417
Namibe	495 326	240 144	255 182
Huíla	2 497 422	1 186 589	1 310 833
Cunene	990 087	462 056	528 031
Lunda Sul	537 587	265 806	271 782
Bengo	356 641	177 949	178 692
Grupos etários			
0-4 anos	4 998 148	2 484 582	2 513 566
5-9 anos	4 160 174	2 062 888	2 097 287
10-14 anos	3 038 173	1 504 180	1 533 993
15-19 anos	2 510 436	1 222 700	1 287 736
20-24 anos	2 174 501	1 020 699	1 153 802
25-29 anos	1 945 050	913 726	1 031 323
30-34 anos	1 503 520	714 239	789 281
35-39 anos	1 382 959	654 408	728 550
40-44 anos	1 050 085	510 344	539 742
45-49 anos	864 904	417 953	446 951
50-54 anos	709 169	332 638	376 532
55-59 anos	483 319	229 641	253 678
60-64 anos	356 154	165 937	190 217
65-69 anos	215 387	95 614	119 773
70-74 anos	180 167	78 673	101 494
75-79 anos	92 944	39 257	53 687
80 ou mais anos	123 932	51 561	72 371

Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos



Quadro 2 – População residente na área urbana por grupos etários, segundo o sexo, 2014

	Total	Homens	Mulheres
Grupos etários	16 153 987	7 860 614	8 293 373
0-4 anos	2 912 064	1 450 139	1 461 924
5-9 anos	2 559 781	1 258 439	1 301 342
10-14 anos	1 975 562	953 924	1 021 638
15-19 anos	1 677 783	809 594	868 189
20-24 anos	1 477 330	696 023	781 307
25-29 anos	1 338 058	640 293	697 765
30-34 anos	1 026 351	498 258	528 093
35-39 anos	902 362	439 369	462 993
40-44 anos	660 913	332 669	328 245
45-49 anos	525 157	266 263	258 894
50-54 anos	400 902	195 727	205 174
55-59 anos	264 296	131 985	132 310
60-64 anos	174 161	82 701	91 460
65-69 anos	96 774	42 538	54 236
70-74 anos	73 334	30 023	43 311
75-79 anos	38 891	14 759	24 133
80 ou mais anos	50 269	17 910	32 359

Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos

Quadro 3 – População residente na área rural por grupos etários, segundo o sexo, 2014

	Total	Homens	Mulheres
Grupos etários	9 635 037	4 638 427	4 996 610
0-4 anos	2 086 085	1 034 443	1 051 642
5-9 anos	1 600 393	804 448	795 945
10-14 anos	1 062 612	550 256	512 355
15-19 anos	832 653	413 106	419 547
20-24 anos	697 171	324 676	372 496
25-29 anos	606 992	273 433	333 559
30-34 anos	477 169	215 982	261 188
35-39 anos	480 597	215 040	265 558
40-44 anos	389 172	177 675	211 497
45-49 anos	339 747	151 690	188 057
50-54 anos	308 268	136 910	171 357
55-59 anos	219 023	97 656	121 367
60-64 anos	181 993	83 236	98 757
65-69 anos	118 613	53 077	65 536
70-74 anos	106 833	48 650	58 183
75-79 anos	54 052	24 498	29 554
80 ou mais anos	73 663	33 652	40 012

Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos

Quadro 4 - População de nacionalidade angolana por área de residência e província, segundo o sexo 2014

	Total	Homens	Mulheres
Angola	25 202 546	12 170 146	13 032 400
Área de residência			
Urbana	15 752 680	7 634 995	8 117 685
Rural	9 449 865	4 535 150	4 914 715
Província			
Cabinda	686 936	337 527	349 409
Zaire	571 415	283 010	288 405
Uíge	1 453 271	713 542	739 729
Luanda	6 768 621	3 301 623	3 466 998
Cuanza Norte	429 582	209 230	220 352
Cuanza Sul	1 845 402	886 690	958 712
Malanje	962 523	467 018	495 505
Lunda Norte	822 735	416 905	405 830
Benguela	2 197 371	1 038 138	1 159 234
Huambo	1 989 116	941 875	1 047 242
Bie	1 436 835	682 024	754 811
Moxico	745 871	362 316	383 555
Cuando Cubango	522 083	254 000	268 084
Namibe	482 061	233 268	248 793
Huíla	2 449 856	1 161 857	1 287 999
Cunene	969 086	451 334	517 752
Lunda Sul	525 868	259 537	266 331
Bengo	343 913	170 251	173 661

Fonte: INE, RGP 2014, Resultados Definitivos

Quadro 5 – Idade média e mediana da população por área de residência e sexo, 2014

	Idade Média	Idade Mediana
Angola	20,6	16,0
Área de residência		
Urbana	20,3	16,0
Rural	21,2	15,0
Sexo		
Homens	20,2	15,0
Mulheres	21,0	15,0
Província		
Cabinda	21,0	18,0
Zaire	21,8	17,0



Uíge	20,7	14,0
Luanda	21,1	18,0
Cuanza Norte	21,0	15,0
Cuanza Sul	20,7	15,0
Malanje	20,5	15,0
Lunda Norte	22,2	18,0
Benguela	20,8	15,0
Huambo	19,3	14,0
Bie	19,2	14,0
Moxico	20,0	14,0
Cuando Cubango	20,7	16,0
Namibe	19,9	15,0
Huíla	20,2	15,0
Cunene	20,9	15,0
Lunda Sul	20,2	15,0
Bengo	22,1	17,0

Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos

Quadro 6 – População projectada por províncias, segundo o sexo, Angola 2015

	Total	Homens	Mulheres
Angola	26 681 590	12 943 812	13 737 778
Área de residência			
Urbana	16 761 094	8 165 438	8 595 656
Rural	9 920 496	4 778 374	5 142 122
Província			
Cabinda	737 747	366 565	371 182
Zaire	615 546	308 346	307 200
Uíge	1 527 840	750 919	776 921
Luanda	7 215 624	3 537 255	3 678 369
Cuanza Norte	456 682	223 909	232 773
Cuanza Sul	1 938 904	934 236	1 004 668
Malanje	1 017 060	495 230	521 830
Lunda Norte	890 673	457 759	432 914
Benguela	2 294 093	1 086 258	1 207 835
Huambo	2 092 709	994 528	1 098 181
Bié	1 505 150	716 084	789 066
Moxico	550 988	269 045	281 943
Cuando Cubango	782 639	381 395	401 244
Namibe	514 444	249 713	264 731
Huíla	2 577 880	1 226 624	1 351 256

Cunene	1 023 420	479 044	544 376
Lunda Sul	556 172	275 203	280 969
Bengo	384 019	191 699	192 320

Fonte: INE, Projeções da População do País, 2015

Quadro 7 - População projectada por províncias, segundo o sexo, Angola 2016

	Total	Homens	Mulheres
Angola	27 503 526	13 355 101	14 148 425
Área de residência			
Urbana	17 310 474	8 442 190	8 868 284
Rural	10 193 052	4 912 911	5 280 141
Província			
Cabinda	758 170	376 749	381 421
Zaire	635 169	318 218	316 951
Uíge	1 570 641	772 291	798 350
Luanda	7 460 871	3 660 338	3 800 533
Cuanza Norte	469 181	230 384	238 797
Cuanza Sul	1 993 413	961 562	1 031 851
Malanje	1 046 082	509 916	536 166
Lunda Norte	916 998	470 540	446 458
Benguela	2 352 918	1 115 070	1 237 848
Huambo	2 161 692	1 029 097	1 132 595
Bié	1 552 808	739 590	813 218
Moxico	567 068	277 084	289 984
Cuando Cubango	805 357	392 741	412 616
Namibe	531 766	258 326	273 440
Huíla	2 654 836	1 265 133	1 389 703
Cunene	1 054 711	495 059	559 652
Lunda Sul	573 346	283 912	289 434
Bengo	398 499	199 091	199 408

Fonte: INE, Projeções da População do País, 2016



Quadro 8 - População projectada por províncias, segundo o sexo, Angola 2017

	Total	Homens	Mulheres
Angola	28 359 634	13 783 460	14 576 174
Área de residência			
Urbana	17 881 283	8 729 543	9 151 740
Rural	10 478 351	5 053 917	5 424 434
Província			
Cabinda	779 383	387 322	392 061
Zaire	655 536	328 459	327 077
Uíge	1 615 360	794 636	820 724
Luanda	7 714 644	3 787 626	3 927 018
Cuanza Norte	482 222	237 130	245 092
Cuanza Sul	2 050 441	990 147	1 060 294
Malanje	1 076 481	525 306	551 175
Lunda Norte	944 165	483 739	460 426
Benguela	2 414 094	1 145 091	1 269 003
Huambo	2 234 039	1 065 354	1 168 685
Bié	1 602 663	764 200	838 463
Moxico	583 893	285 500	298 393
Cuando Cubango	829 230	404 673	424 557
Namibe	549 857	267 322	282 535
Huíla	2 735 297	1 305 390	1 429 907
Cunene	1 087 493	511 804	575 689
Lunda Sul	591 237	292 974	298 263
Bengo	413 599	206 787	206 812

Fonte: INE, Projecções da População do País, 2016

MORTALIDADE

Quadro 9 – Taxa de mortalidade infantil e na infância

Taxas de mortalidade neonatal, pós-neonatal, infantil, pós-infantil e infanto-juvenil para os 10 anos anteriores ao inquérito, por área de residência e província, Angola IIMS 2015-2016

Características socioeconómicas	Mortalidade neonatal (NN)	Mortalidade pós-neonatal (PNN) ¹	Mortalidade infantil (${}_1q_0$)	Mortalidade pós-infantil (${}_4q_1$)	Mortalidade infanto-juvenil (${}_5q_0$)
Angola	24	20	44	25	68
Área de residência					
Urbana	21,0	22,0	43,0	27,0	68,0
Rural	30,0	32,0	61,0	39,0	98,0

¹ Calculado como a diferença entre a taxa de mortalidade infantil e a mortalidade neonatal

Fonte: INE, Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde, IIMS 2015-2016

Quadro 10 – Taxas de mortalidade infantil e na infância por características demográficas seleccionadas, 2015-2016

Características demográficas	Mortalidade neonatal (NN)	Mortalidade pós-neonatal (PNN) ¹	Mortalidade infantil (1q0)	Mortalidade pós-infantil (4q1)	Mortalidade infanto-juvenil (5q0)
Sexo da criança					
Masculino	30	27	57	32	87
Feminino	19	25	43	31	73
Idade da mãe ao nascimento					
<20	29	32	61	32	91
20-29	19	24	44	31	74
30-39	28	22	50	31	80
40-49	39	34	72	-15	-87
Intervalo entre o último e penúltimo nascimento ²					
<2 anos	41	52	93	50	139
2 anos	18	20	38	30	67
3 anos	13	15	29	27	55
4+ anos	13	12	25	18	42
Tamanho do bebé ao nascimento ³					
Pequeno/muito pequeno	36	24	60	Na	Na
Médio ou grande	20	18	38	Na	Na
Não sabe/Sem resposta	71	32	103	Na	Na

Notas: Os valores entre parênteses baseiam-se em 25-49 casos não ponderados.

na = Não aplicável

¹ Calculado como a diferença entre a taxa de mortalidade infantil e a mortalidade neonatal

² Exclui os nascimentos primogénitos

³ As taxas são para os 5 anos anteriores ao inquérito

Fonte: INE, Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde, IIMS 2015-2016

MORTALIDADE

Quadro 11 – Fecundidade actual

Taxas específicas por idade e a taxa global de fecundidade, taxa geral de fecundidade e taxa bruta de natalidade para os três anos anteriores à entrevista, por área de residência, Angola IIMS 2015-2016.

Grupos etários	Residência		Total
	Urbano	Rural	
15-19	132	239	163
20-24	224	358	261
25-29	243	361	277
30-34	210	321	245
35-39	164	232	186
40-44	81	105	90
45-49	15	31	21
Taxa Global de Fecundidade (15-49)	5,3	8,2	6,2
Taxa Geral de Fecundidade (15-44)	186	286	216
Taxa Bruta de Natalidade (15-49)	40,6	48,4	43,4

Fonte: INE, Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde, IIMS 2015-2016



Quadro 12 - Fecundidade por características seleccionadas

Taxa global de fecundidade para os três anos anteriores ao inquérito, a percentagem de mulheres de 15-49 anos actualmente grávidas e a média de crianças nascidas-vivas a mulheres de 40-49 anos, por características seleccionadas, Angola IIMS 2015-2016.

Características Seleccionadas	Taxa global de fecundidade	Percentagem de mulheres de 15-49 actualmente grávidas	Média de nados-vivos a mulheres de 40-49 anos
Angola	6,2	9,5	6,0
Área de residência			
Urbano	5,3	8,3	5,8
Rural	8,2	12,1	6,3
Província			
Cabinda	4,8	5,9	5,1
Zaire	6,2	7,5	5,9
Uíge	7,4	8,9	5,3
Luanda	4,5	6,9	5,4
Cuanza Norte	7,3	12,3	5,9
Cuanza Sul	7,8	14,5	6,0
Malanje	7,0	10,6	5,6
Lunda Norte	7,8	12,3	5,1
Benguela	6,6	12,0	6,8
Huambo	8,0	10,6	6,9
Bié	8,6	12,6	6,6
Moxico	7,0	7,6	4,0
Cuando Cubango	6,1	9,6	4,5
Namibe	6,7	9,3	6,1
Huíla	7,7	12,1	7,6
Cunene	7,2	10,9	6,0
Lunda Sul	7,8	12,2	5,6
Bengo	5,9	7,3	4,3

Fonte: INE, Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde, IIMS 2015-2016

Quadro 13 - Idade mediana por província segundo o primeiro casamento de mulheres de 25-49 anos de idade, 2015-2016

	Idade mediana
Angola	20,5
Província	
Cabinda	21,2
Zaire	18,3
Uíge	20,2
Luanda	21,1
Cuanza Norte	19,1
Cuanza Sul	19,5
Malanje	18,6
Lunda Norte	19,5
Benguela	20,5
Huambo	19,8
Bié	19,8
Moxico	21,2
Cuando Cubango	23,9
Namibe	21,7
Huíla	20,2
Cunene	23,8
Lunda Sul	20,2
Bengo	20,8

Fonte: INE, Inquérito de Indicadores Múltiplos e de Saúde, IIMS 2015-2016



MIGRAÇÃO

Quadro 14 - População de nacionalidade estrangeira por área de residência e província, 2014

	Total	Homens	Mulheres
Angola	586 478	328 895	257 583
Área de residência			
Urbana	401 306	225 619	175 688
Rural	185 172	103 277	81 895
Província			
Cabinda	29 139	18 238	10 901
Zaire	23 012	14 717	8 295
Uíge	29 847	15 150	14 696
Luanda	176 765	100 373	76 392
Cuanza Norte	13 804	7 830	5 974
Cuanza Sul	36 471	19 119	17 352
Malanje	23 840	12 770	11 070
Lunda Norte	39 831	27 149	12 683
Benguela	34 014	17 682	16 332
Huambo	30 438	16 266	14 173
Bie	18 420	9 599	8 821
Moxico	12 697	7 122	5 576
Cuando Cubango	11 919	6 585	5 334
Namibe	13 265	6 876	6 390
Huíla	47 566	24 733	22 834
Cunene	21 001	10 722	10 279
Lunda Sul	11 719	6 268	5 451
Bengo	12 728	7 697	5 031

Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos

Quadro 15 - População imigrante, emigrante e saldo migratório por província, segundo o local de residência em 2009

	População residente	População imigrantes	População emigrantes	Saldo migratório
Angola	25 789 024	654 122	572 710	-
Províncias				
Cabinda	716 076	5 797	16 200	- 10 403
Zaire	594 428	17 643	22 105	- 4 463
Uíge	1 483 118	24 325	56 190	- 31 865
Luanda	6 945 386	274 576	135 149	139 427
Cuanza Norte	443 386	12 875	19 984	- 7 109
Cuanza Sul	1 881 873	23 605	40 883	- 17 278
Malanje	986 363	28 121	31 967	- 3 846
Lunda Norte	862 566	16 099	31 474	- 15 375
Benguela	2 231 385	34 410	36 210	- 1 800
Huambo	2 019 555	41 789	36 197	5 593
Bié	1 455 255	13 611	24 647	- 11 036
Moxico	758 568	11 105	12 877	- 1 772
Cuando Cubango	534 002	17 489	9 703	7 787
Namibe	495 326	19 720	8 925	10 794
Huila	2 497 422	27 230	60 649	- 33 419
Cunene	990 087	18 370	7 558	10 812
Lunda Sul	537 587	22 093	12 649	9 444
Bengo	356 641	45 265	9 343	35 922

Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos



Quadro 16 - Taxa de Imigração de Estrangeiros (por mil), 2014

	Total	Homens	Mulheres
Angola	23	26	19
Área de residência			
Urbana	25	29	21
Rural	19	22	16
Província			
Cabinda	41	51	30
Zaire	39	49	28
Uíge	20	21	19
Luanda	25	30	22
Cuanza Norte	31	36	26
Cuanza Sul	19	21	18
Malanje	24	27	22
Lunda Norte	46	61	30
Benguela	15	17	14
Huambo	15	17	13
Bié	13	14	12
Moxico	17	19	14
Cuando Cubango	22	25	20
Namibe	27	29	25
Huíla	19	21	17
Cunene	21	23	19
Lunda Sul	22	24	20
Bengo	36	43	28

Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos

Quadro 17 - População de nacionalidade Angolana que em 2009 residia no estrangeiro por província, RGPH - 2014

Angola	1 016 878
Província	
Cabinda	36 796
Zaire	31 202
Uíge	35 630
Luanda	401 306
Cuanza Norte	7 671
Cuanza Sul	56 891
Malanje	32 411
Lunda Norte	44 970
Benguela	54 779
Huambo	47 779
Bié	48 045
Moxico	26 998
Cuando Cubango	14 072
Namibe	12 703
Huíla	86 258
Cunene	38 633
Lunda Sul	27 161
Bengo	13 574

Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos

